BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI ● JUNHO DE 1946 ● N.º 232

Exportação Brasileira de Café

1946

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
Maio:			
Santos	1 262 914	392	1 263 306
Rio de Janeiro	233 878	11 141	245 019
Vitória	24 881	74 257	99 138
Paranaguá	67 429	—	67 429
Angra dos Reis	16 000	—	16 000
Salvador	15 380	582	15 962
Recife	49 602	50	49 652
Caravelas	—	1 045	1 045
Total de Maio	**1 670 084**	**87 467**	**1 757 551**
Abril	1 559 765	84 663	1 644 428
Março	1 095 501	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	70 885	1 231 186
Total de Janeiro a Maio	**6 358 621**	**406 788**	**6 765 409**
Mesmo período em:			
1945	4 400 966	242 341	4 643 307
1944	5 909 200	279 564	6 188 764
1943	3 147 782	191 827	3 339 609
1942	4 093 916	148 432	4 242 348

NOTA: — Maio — Cifras sujeitas a retificação.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI | JUNHO DE 1946 | Número 232

Sumário

COLABORAÇÃO:

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos. Maio de 1946.

As chuvas e a broca do café. *J. Bergamin.*

A exportação cafeeira em 1945 — Quantidades Preços — Qualidades. *J. C. Melo*

O emprego de hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro. *Romeu Inforzato*

RESUMO E TRANSCRIÇÃO

A devastação de São Paulo. *Rubens do Amaral.*

A abelha e o cafeeiro.

Despolpamento do café.

O resflorestamento racional e intensivo deve ser encarado como poderosa fonte de riqueza nacional. *Arlindo da Silva.*

ESTATISTICA:

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

Maio de 1946.

O mercado de café iniciou as atividades do mês de Maio dentro do mesmo ambiente de estabilidade para as diversas modalidades de transações, que o vinham caracterizando desde o mês p. passado.

O setor de conhecimentos de cafés embarcados não foi muito movimentado, porém os negócios efetuados foram a preços bons, entre 390 a 400 cruzeiros, dependendo do frete.

O disponivel foi bem movimentado e de fácil colocação a bons preços para cafés de tôdas as qualidades.

Desde os baixos da zona da mata, até os finos das nossas melhores zonas, encontraram fácil aplicação na exportação.

Os cafés de côr verde e tipo alto, da zona da mata, foram colocados nas bases de Cr$ 50,00 a Cr$ 54,00 por 10 quilos; os cafés da mesma procedência, porém, descorados e de tipos baixos, encontraram colocação de Cr$ 40,00 a Cr$ 46,00 por 10 quilos: os cafés médios, apenas moles, de tipos entre 4 e 5, de procedência Paulista, foram comprados em bases que variavam de Cr$ 60,00 a Cr$ 61,00 por 10 quilos: os lotes de cafés finos de tipo alta e bebida, foram fàcilmente colocados de Cr$ 62,00 a Cr$ 63,00, sendo que as amostras destacadas, de peneira, alcançaram sempre melhor base.

Êsses preços estão acima dos "ceilings" americanos, e, si é verdade que alguns cafés foram adquiridos para embarques para Europa, fóra dos preços tétos, também é certo que muitas ofertas foram para embarques para os Estados Unidos.

Conforme já constava no mês anterior, não se podia duvidar de alguma tolerância por parte dos compradores, com referência a descrição dos tipos de embarque, o que naturalmente dava possibilidades melhores aos exportadores na aquisição dos lotes, dentro dos preços atuais.

O Mercado de entregas iniciou o movimento do mês de Maio dentro do ambiente estável que o vinha caracterizando desde o mês anterior, tendo observado os preços seguintes:

Maio	Cr$ 63,00 por 10 quilos
Maio a Junho de 1946	Cr$ 63,50 „ „ „
Julho a Dezembro de 1946	Cr$ 64,50 „ „ „
Janeiro a Junho de 1947	Cr$ 64,50 „ „ „

Depois do dia 1.º do mês em estudo, o mercado passou a trabalhar firme em todos os setores, devido principalmente aos rumores vindos do Estados Unidos, sôbre modificações nos "Ceilings Prices".

As entregas reagiram imediatamente passando o mês presente a ser cotado a Cr$ 65,00 e o futuro, Janeiro a Junho de 1947 a Cr$ 67,00.

O mercado de conhecimentos também se movimentou bastante, o mesmo acontecendo no setor dos cafés a faturar na chegada e disponível. A firmeza que vinha caracterizando o mercado acentuou quando noticias dos Estados Unidos nos deram a conhecer o resultado da reunião havida entre o Embaixador Americano no Rio e membros do Departamento de Estado Americano, quando foi recomendado por êstes ao presidente Truman a necessidade do aumento do "Ceiling".

Depois dessas noticias, o mercado passou a trabalhar dentro de franca expectativa, quanto ao que seria adotado na nova política cafeeira.

Os embarques para o exterior atingiram um total animador pois, durante o mês foram exportadas 1.313.838 sacas.

O Movimento estatístico do mês de Maio foi o seguinte :

Entradas durante o mês	1.204.645	sacas
Entradas desde 1.º de Julho	8.665.250	,,
Embarques durante o mês	1.313.838	,,
Embarques desde 1.º de Julho	11.101.478	,,
Existência em 31/5/1946	2.366.304	,,

Segundo o Sindicato do Corretores de Café de Santos, foram negociados e registrados durante o mês, os seguintes negócios :

DISPONÍVEL

Durante o mês	1.073.286	sacas
Desde 1.º de Julho de 1945	8.696.637	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	62.302	,,
Desde 1.º de Julho de 1945	510.376	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	229.700	sacas
Desde 1.º de Julho de 1945	1.503.436	,,

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	558.000	,,
Desde 1.º de Janeiro de 1946	2.374.000	sacas

As chuvas e a broca do café

J. Bergamin

Em artigo publicado em Novembro de 1945, na revista DNC, procurámos relacionar a ocorrência de maiores infestações de broca, no ano-agrícola que sucede a um ano-civil chuvoso. O gráfico apresentado nesse artigo, cujos dados foram obtidos em Campinas, é bastante sugestivo, e, até certo ponto, traduz com muita segurança êsse paralelismo de curvas a que chamamos "influência da queda pluvial na infestação da broca".

A grande sêca de 1944 foi benéfica aos cafeicultores, se olharmos para as lavouras apenas pelo ângulo da broca ; não obstante, bem sabemos o que foi o ano de 1944 para os cafeeiros. Se é verdade que a broca desapareceu quase por completo, devido exclusivamente aos efeitos da sêca, mais verdade ainda é a realidade do quase completo deperecimento de muitos cafèzais, principalmente daqueles mais velhos.

Êste ano, parece, tudo está mudado. Os cafèzais novamente adquiriram corpo e côr, prometendo boa carga para 1947. Como contra ponto porém, aí está a broca ameaçando voltar com a mesma intensidade de ação de 1940 para traz. Se ela realmente voltar a ser o que foi, a sua presença será, de agora em diante, muito mais indesejável e muito mais evidentes serão seus estragos porquê : 1.° — o café está valendo muito mais ; 2.° — não há mais quotas de sacrifício para receber o café quase imprestável ; 3.° — a crença de que nossa cafeicultura não morreu ainda, fará com que os agricultores vejam e sintam mais de perto os fatores que mais decisivamente influem para neutralizar seus esforços. Terão que aparecer então, cristalinos, reais, êstes problemas : 1.° — combate à erosão ; 2.° — conservação da fertilidade do solo ; 3.° — broca.

A broca já apareceu com alguma intensidade em algumas zonas, como pudemos verificar na Noroeste e na Sorocabana. Em Chavantes, em Julho, verificámos existir mais broca do que esperávamos. Não obstante não ser ainda de nenhuma gravidade, prevemos para o futuro não distante um aumento sério de infestação. Em Cambará (Norte do Paraná), segundo informações que conseguimos obter, a praga está ainda mais ameaçadora. Ela existe no norte do Paraná, desde as fazendas que estão entre Ribeirão Claro e Jacarézinho, até além de Bandeirantes. Mas Cambará parece ser o município mais infestado. Em Cafelândia (Noroeste), a apreensão é grande, pois a broca, que já não existia em 1945, voltou êste ano a ameaçar novamente a produção.

Fatores que influem no aumento de infestação.

A sêca prejudica enormemente os cafeeiros. A queda das fôlhas transforma as árvores em esqueletos. Os frutos não colhidos, conseqüentemente, secam ao extremo. A broca, que só consegue transpor o intervalo de duas safras nesses frutos não colhidos, não encontra possibilidade de sobrevivência. Por isso foi que, pràticamente, desapareceu em 1945, pois sua população já vinha, ora mais, ora menos intensamente, sofrendo as conseqüências das sêcas passadas.

Ao contrário, quando as chuvas caem com certa regularidade no intervalo das safras, permitem que os frutos absorvam umidade e adquiram condições para alimentar não só o adulto como também as larvas.

A população, engrossada por novas fêmeas nascidas durante os meses de Agosto, Setembro, Outubro e Novembro, pode iniciar, em ano com inverno chuvoso, ataque muito mais intenso, mais perceptível e mais danoso que o ano sêco.

Outro fator que, não obstante depender diretamente das chuvas, concorre para aumentar a futura infestação inicial da broca, é, sem dúvida, a pequena florada que, como êste ano, ocorre no mês de Junho ou Julho. Em 1944, mesmo no município de Campinas, onde são freqüentes as floradas extemporaneas, só em fins de Outubro verificámos a abertura das flores. Êsse fato, como não será difícil inferir-se, concorre para que a broca tenha retardado o aparecimento de condições normais para a reprodução. Como sua longevidade nem sempre lhe permite aguardar essa volta de "condições favoráveis", a sua população vai decrecendo cada vez mais, chegando a reduzir-se a tal ponto, que a infestação da nova safra não aparece.

Passado, porém, o período de sêcas, não mais se deve menosprezar a baixa infestação existente. Não mais se deve continuar pensando que o "ciclo" da broca já passou. É verdade que os cafèzais de hoje se mostram retalhados e menos vigorosos ; com o solo erosado ; com as culturas de algodão, de milho, de arroz, de feijão e até de mamona intercalados na grande lavoura. Dentro da situação econômica existente até poucos dias, não é possível pretender-se existam ainda os mares infinitos de nossos belos cafèzais de outrora, onde a broca, mais bem abrigada, encontra sempre melhores condições para formar a densa população inicial para o ataque de cada nova safra. Mesmo assim, não descuremos. Não nos esqueçamos da broca. Lentamente, ela irá ganhando volume. E do âmago das belas lavouras que ainda existem em São Paulo, sairão os brados denunciadores de sua existência.

A Exportação Cafeeira em 1945

QUANTIDADES — PREÇOS — QUALIDADES

J. C. Melo

De 1944 a 1945 o total de nossa exportação cafeeira aumentou de cêrca de 614.000 sacas, apenas, (precisamente 613.930 sacas). Não é grande êsse acréscimo, se se notar que de um para outro período tivemos a continuação do estado de normalidade e de reajustamento que a paz veio permitir à economia mundial. Mas, de outra parte, cabe também notar que, conforme estamos diàriamente presenciando, êsse estado de normalidade longe está ainda de ser perfeito, dadas as greves que se verificam em vários países, a falta ainda acentuada de navios, a impossibilidade, para várias nações, de um intercâmbio normal, a exigência de **navicerts** e contrôles diversos, e, mesmo de nossa parte, uma certa dificuldade oriunda da questão dos preços e das difíceis condições de carga e descarga no pôrto de Santos.

Além de tudo isso, uma exportação como a do ano passado, da ordem de . . . 14.172.052 sacas, representa, no momento, dadas as nossas exíguas safras dos últimos anos, o máximo de nossas possibilidades. Nem mesmo é de esperar seja repetida por muito tempo, esgotados que sejam os estoques acumulados, e desde que as nossas safras não revelem um substancial aumento, o que não é de se esperar, de vez que a grande maioria dos cafeeiros é já bastante idosa e os novos, que vão entrando em produção, são em bem pequeno número, por enquanto.

As nossas últimas safras **exportáveis** (aliás **exportadas** — quantidade circulada segundo o registro dos conhecimentos), foram calculadas pelo D.N.C. da seguinte fórma.

PRODUÇÃO CAFEEIRA EXPORTÁVEL DO BRASIL

1940/41	1941/42	1942/43	1943/44	1944/45
16.455.728	15.761.203	13.612.906	12.159.935	8.276.715

1945/46	1946/47
—	12.100.000

Isso quanto à produção. Relativamente à exportação, vemos que ela já atingiu e ultrapassou os 14.000.000 de sacas, e tem uma tendência ascensional inegável, oriunda da entrada no mercado de vários consumidores que durante alguns anos dele estiveram afastados. Essa tendência estamos a vê-la nas altas saídas mensais ùltimamente registradas e que, acreditamos, não poderão, infelizmente, ser mantidas, a menos que o mercado interno ficasse sem café.

* * *

Analisemos, em detalhe, êsse aumento verificado de 1944 para 1945, no montante de 613.930 sacas de café. Dêsse total, cabem às **Américas** apenas 89.964 sacas, ao contrário do que se verificou de 1943 para 44, em que a grande fôrça do

aumento então verificado se deveu a elas, e principalmente aos Estados Unidos. Êste país, de 1944 para 1945 aumentou suas compras de nosso café em apenas 79.114 sacas; seu vizinho, o Canadá, em 15.294; o Chile, em 66.492 e a América Central em 59.934, graças às grandes compras efetuadas pela república de Cuba. Em compensação, a Argentina reduziu suas compras, de 597.675 sacas em 1944 para 485.079 em 1945, o que representa uma diminuição de 112.596 sacas.

A **África** reduziu suas compras de 62.501 sacas em 1944 para 10.566, em 1945, com uma diminuição, por conseguinte, de 51.935 sacas. Quanto à **Ásia,** não nos comprou café em 1944 nem em 45 e, relativamente à **Oceania,** depois das grandes aquisições feitas em 1944, num total de 117.604 sacas, que atribuimos à presença, alí, de grandes contingentes de soldados americanos, nada comprou em 1945. **O consumo de bordo,** que foi de 2.495 sacas em 1944, caiu para 5 em 1945, com uma queda, pois, de 2.490 sacas. E, quanto à Europa, seu aumento foi de 695.995 sacas. Cobriu, pois, o velho continente, o **deficit** que havia em nossas vendas relativamente ao ano anterior, de 82.065 sacas, permitindo ainda um saldo positivo, em relação a 1944, de 613.930 sacas, conforme se verifica das tabelas publicadas. Se bem que a Suíça e a Espanha revelassem declínio em suas compras, a Grã Bretanha e principalmente a Suécia as aumentaram, além do fato de haverem entrado em cena novos compradores.

Relativamente aos portos de procedência, foram os seguintes os totais embarcados, em comparação com 1944:

	1944	1945
Santos	10.975.685	10.278.935
Rio de Janeiro	1.935.302	2.422.302
Vitória	223.893	997.183
Angra dos Reis	140.463	96.366
Paranaguá	149.095	67.375
Bahia	65.842	146.773
Recife	63.816	159.965
Florianópolis	—	1.983
Belém	3.366	1.170
Manáus	660	—
Total	13.558.122	14.172.052

Verifica-se, dêsse quadro, que o pôrto de Santos perdeu terreno, bem como os de Angra, Paranaguá e Belém, tendo ao contrário suas exportações notàvelmente aumentadas os portos de Vitória, Rio de Janeiro, Bahia e Recife. O pôrto do Rio melhorou seu movimento em cêrca de 25%; Vitória quase quintuplicou suas exportações; Bahia e Recife mais do que duplicaram. Santos decresceu cêrca de 8%; Angra, cêrca de 40% e Paranaguá mais de 50%.

* * *

Relativamente aos preços, o café nos deu, em 1945, Cr$ 360.802.263,00 mais que em 1944. O valor total da exportação cafeeira foi, em 44, de Cr$ ..... 3.880.005.911,00, contra 4.240.808.174,00 em 1945. O preço por saca continuou ainda a subir, registrando um novo recorde, ou sejam quase 299 cruzeiros por saca,

ao invés dos 286,3 de 1944. Mas, conforme tem sido já comentado, êsses preços, infelizmente, não se podem considerar, pura e simplesmente, como em ascenção, pois refletem a alta geral de todos os artigos do mercado interno. O custo de produção do café aumentou, também, notàvelmente, e, nessas condições, a alta sòmente em cruzeiros é quase inteiramente ilusória, visto que os preços nos Estados Unidos, nosso principal mercado, continuam fixados, e com mui pequeno acréscimo.

* * *

Resta-nos dizer algo sôbre as qualidades do café exportado em 1945. Os cafés moles (estritamente mole, mole e apenas mole) representaram, em conjunto, um pouco menos de 40% do total exportado, quando no ano de 1944 haviam chegado a mais de 50%. Houve, pois, ligeira quebra na qualidade do produto exportado. Relativamente aos tipos, todavia, mantivemos e até melhoramos a porcentagem do ano de 1944, que já era de mais de 50% de cafés de tipos até 4 inclusive. Isso prova que tem continuado a haver cuidado no preparo dos cafés exportados, quanto ao seu aspecto, mesmo quando adversas condições possam ter influido sôbre a bebida.

Damos, abaixo, um quadro das nossas exportações cafeeiras em 1945.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

ANO DE 1945

DESTINO	PROCEDÊNCIA	SACA DE 60 QUILOS
ÁFRICA:		
Moçambique	Rio de Janeiro	300
Tânger	Santos	3 333
	Rio de Janeiro	5 833
União Sul Africana	Rio de Janeiro	1 100
	Total	10 566
AMÉRICA CENTRAL:		
Cuba	Vitória	60 000
	Total	60 000
AMÉRICA DO NORTE:		
Canadá	Santos	141 523
	Rio de Janeiro	550
Estados Unidos	Santos	8 544 383
	Rio de Janeiro	1 876 119
	Vitória	843 425
	Angra dos Reis	79 616
	Paranaguá	46 333
	Bahia	138 730
	Recife	159 965
	Florianópolis	1 983
	Total	11 832 627

AMÉRICA DO SUL:		
Argentina	Santos	77 733
	Rio de Janeiro	302 051
	Vitória	81 258
	Paranaguá	21 042
	Bahia	2 995
Chile	Santos	7 525
	Rio de Janeiro	158 667
Guiana Franceza	Bahia	1 025
	Belém	1 140
Paraguai	Rio de Janeiro	6 200
Peru	Belém	30
Uruguai	Santos	4 240
	Rio de Janeiro	38 000
	Vitória	12 500
	Total	**714 406**
EUROPA:		
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	310 900
Dantzig	Santos	51 548
Dinamarca	Santos	68 002
	Rio de Janeiro	15
Espanha	Rio de Janeiro	2 610
França	Rio de Janeiro	97
Finlândia	Santos	7
Grã-Bretanha	Santos	332 616
	Bahia	2
Grécia	Santos	16 000
Holanda	Santos	83 261
Islândia	Rio de Janeiro	15 450
Itália	Santos	115
	Rio de Janeiro	1 044
Noruega	Santos	91 162
	Rio de Janeiro	202
Suécia	Santos	468 503
	Rio de Janeiro	6 139
	Angra dos Reis	16 750
Suíça	Santos	53 082
	Rio de Janeiro	7 902
	Bahia	4 021
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	20
União Soviética	Santos	25 000
	Total	**1 554 448**
NÃO ESPECIFICADO:		
Consumo de Bordo	Santos	2
	Rio de Janeiro	3
	Total	**5**
Total		**14 172 052**

O emprego de Hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro

ROMEU INFORZATO
(do Instituto Agronômico)

INTRODUÇÃO : —

O cafeeiro, além de se propagar por semente, que é o processo mais difundido entre nós, pode ser também propagado por enxertia e estaquia.

O emprego da enxertia é limitado, porém, segundo Teixeira Mendes (1), apresenta muitas vantágens para fins científicos e práticos, tais como : a) colecionamento de espécies, variedades, variações e mutações somáticas ; b) seleção do cafeeiro ; c) emprego da enxertia na prática da grande cultura de plantas híbridas.

Com o emprego da estaquia, podemos obter as mesmas vantágens descritas acima em relação a propagação por enxertia (1) e talvez seja aquela mais prática e menos dispendiosa.

Futuramente talvez se torne necessária a propagação do cafeeiro por enxertia ou estaquia para a formação de culturas com híbridos selecionados que se adaptem econômicamente às condições ecológicas de cada região.

Já não é novidade o emprego de hormônios no enraizamento de estacas.

Hitechcock e Zimmerman (2) trataram estacas de Ilex, Taxus, Pachysandra, Hibiscus, Acer e Chrysanthemym com ácidos indoleacético, indolepropiônico, indolebutyrico e naphetalênico com bons resultados.

Arrilaga e Gomez (3) usaram estacas de café das variedades Columnaris e Pôrto Rico (em experimentação). Empregaram estacas semi-maduras e maduras. Para as primeiras usaram tetralyl — 6 — naphthyl acetamida 1 — 1.000, naphthyl acetamida 1 ÷ 1.000, naphtaleno acetico ácido — 1 — 1.000, indol-butyrico ácido — 1 — 1.000, obtendo com estas concentrações de hormônios maiores porcentágens de enraizamento e, para estacas maduras usou concentrações de 1 — 500, a qual deu melhores resultados.

Gilett e Jackson (4) trabalharam também com estacas de café, usando Hortomone A. e ácido indolylacético.

A melhor % de enraizamento foi na concentração de 1:150 com o Hortomone A. e 1: 10.000 com o ácido indolylacético.

Entre estacas difíceis de enraizar, incluem-se as do cafeeiro. A porcentagem de enraizamento e o vigor do sistema radicular de estacas enraizadas sem o emprego de hormônios estão longe de serem satisfatórias. No presente ensaio empregamos três produtos comerciais à base de hormônios : Hortomone A., Estimurhiz B. e Vigortone.

O primeiro é líquido e emprega-se diluido em água, os dois últimos são pós e o seu emprego consta apenas em se fazer aderir à base das estacas pequena quantidade desse pó.

O Hortomone A. e o Vigortone são produtos das Indústrias Químicas Brasileiras Duperial S/A e Estimurhiz B é fabricado pela N.V. Amsterdamsche Chiminefabriek — Amsterdam — Holanda.

Êste último produto é a base de ácido a — naftalenoacético.

Em ensaio preliminar com Hortomone A, nas seguintes diluições em água : 1:160, 1:320, 1:480 e 1:960, obtivemos resultados animadores sòmente na diluição de 1:160.

Tendo êste resultado por base, fizemos o presente ensaio empregando as seguintes diluições : 1:125, 1:150 e 1:200.

MATERIAL E MÉTODO

Tôdas as estacas empregadas foram retiradas de plantas de Coffea Arabica variedade Bourbon com ano e meio de idade.

Empregamos sòmente estacas ponteiras com 12 — 15 cms de tamanho deixando-se um ou dois pares de fôlhas que eram cortadas ao meio para se evitar excesso de transpiração.

Dez estacas foram empregadas em cada tratamento.

TRATAMENTO COM HORTOMONE A.

Logo após serem cortadas as estacas foram mergulhadas até uma altura de cêrca de 3 cms. nas soluções de Hortomone A. nas seguintes diluições em água :

A — 1 parte Hort. A. em 125 partes de água
B — 1 parte Hort. A. em 150 partes de água
C — 1 parte Hort. A. em 200 partes de água
D — Testemunha em água sòmente.

Após 18 horas de permanência nessas soluções foram plantadas sôbre arêia em um estufim coberto com vidro. Antes do plantio as estacas foram ligeiramente lavadas em água afim de se eliminar o excesso da droga, conforme mandam as instruções que acompanham o produto.

TRATAMENTO COM ESTIMURHIZ B e VIGORTONE

Desde que êstes dois produtos são em forma de pó a técnica para o tratamento é diferente do caso anterior. Depois de cortadas, as bases das estacas foram mergulhadas ligeiramente em água, cujo excesso foi eliminado. A seguir, foram imediatamente colocadas nos preparados, retirados e em seguida batendo-se umas contra as outras eliminou-se o excesso do pó após o que foram plantadas em estufins. Para o plantio, foi necessário abrir covas, com um chuço de madeira, de diâmetro maior que o da estaca, evitando-se destarte, a eliminação do pó aderente à esta última. O sucesso dêsse tratamento depende, em grande parte dêste cuidado, sem o qual o pó pode ser eliminado da base da estaca. Diàriamente pela manhã o estufim era regado com um regador de crivos finos.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Após 3 mêses e 12 dias de permanência no estufim, as estacas foram tiradas para verificação do enraizamento.

Os quadros abaixo apresentam os resultados obtidos.

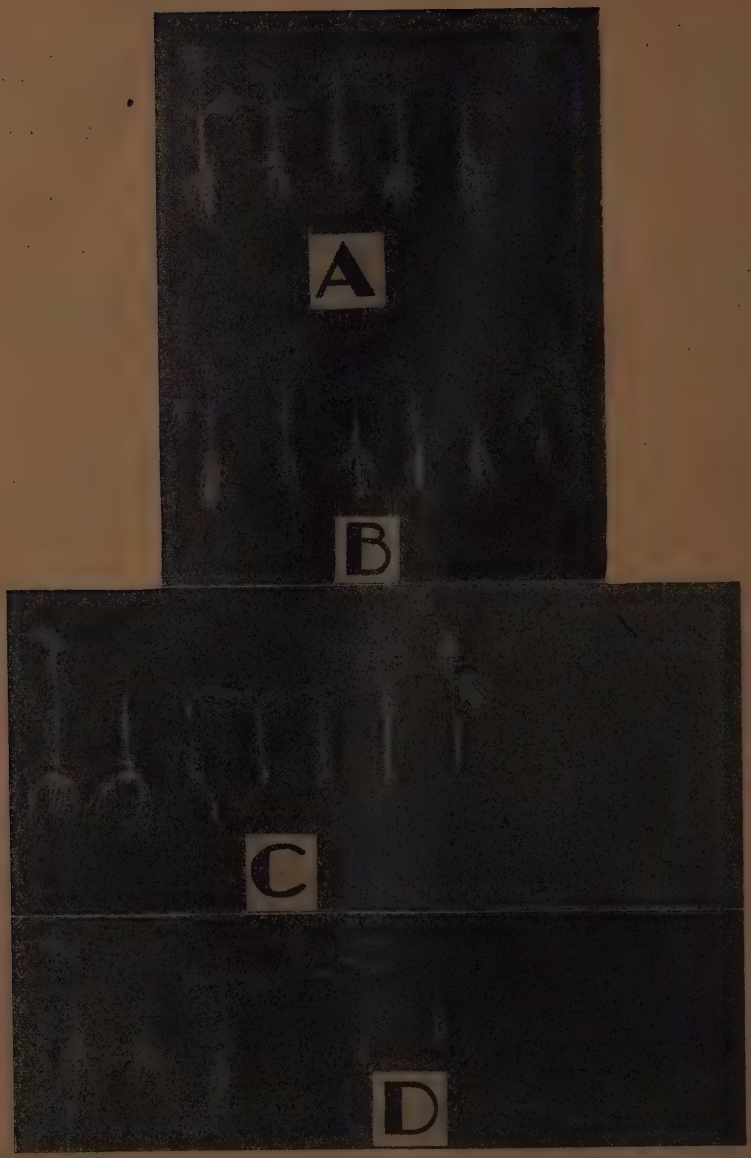


Foto 1 — A - Hortomone A, diluição : 1 : 125
B - " " " 1 : 150
C - " " " 1 : 200
D - Testemunha em água.

Quadro I — TRATAMENTO COM HORTOMONE A.

DILUIÇÃO	N.º DE ESTACAS ENRAIZADAS	N.º DE ESTACAS NÃO ENRAIZADAS	N.º DE ESTACAS MORTAS	% ENRAIZAMENTO
1: 125	5	0	5	50 %
1: 150	7	0	3	70 %
1: 200	6	1	3	60 %
Test. (água pura)	5	1	4	50 %

Quadro II — TRATAMENTO COM VIGORTONE E ESTIMURHIZ B

TRATAMENTO	N.º DE ESTACAS ENRAIZADAS	N.º DE ESTACAS NÃO ENRAIZADAS	N.º DE ESTACAS MORTAS	% ENRAIZAMENTO
Estimurhiz B	10	0	0	100,0
Testemunha	9	1	0	90,0
Vigortone	9	1	0	90,0

Os resultados com Hortomone A. são um tanto dúbios pois que não há grande diferença entre a testemunha e os dois melhores tratamentos (foto 1 A e B).

Os tratamentos com Estimurhiz B e Vigortone deram os melhores resultados. A se julgar pelas porcentagens de enraizamento (quadro II) parece não haver diferença significativa entre a testemunha e os dois tratamentos. Na foto 2 porém evidencia-se a superioridade das estacas tratadas quanto ao vigor e desenvolvimento do sistema radicular.

A comparação entre as testemunhas dos dois ensaios acima descritos permitenos ainda concluir que o emprego de hormônios a sêco é preferível ao emprego de soluções pois que na primeira testemunha o enraizamento foi de 50% enquanto que na segunda foi de 90%.

A permanência em meio líquido pelo período de 18 horas parece prejudicar as estacas.

SUMÁRIO

Foram feitos ensaios de enraizamento de estacas ponteiras de cafeeiro Coffea Arabica variedade Bourbon, com o emprego dos seguintes preparados comerciais à base de hormônios vegetais : Hortomone A ; Estimurhiz B e Vigortone.

Os resultados com Hortomone A. não dão margem a conclusões seguras.

Os tratamentos com Vigortone e Estimurhiz B. deram igualmente resultados bastante satisfatórios tendo enraizado respectivamente 90 e 100% das estacas sendo que o vigor do sistema radicular das estacas tratadas com os hormônios foi decisivamente superior aó das testemunhas.

Os tratamentos com hormônios em pó é superior ao tratamento com soluções pois que a permanência em meio líquido prejudicou o enraizamento das estacas.

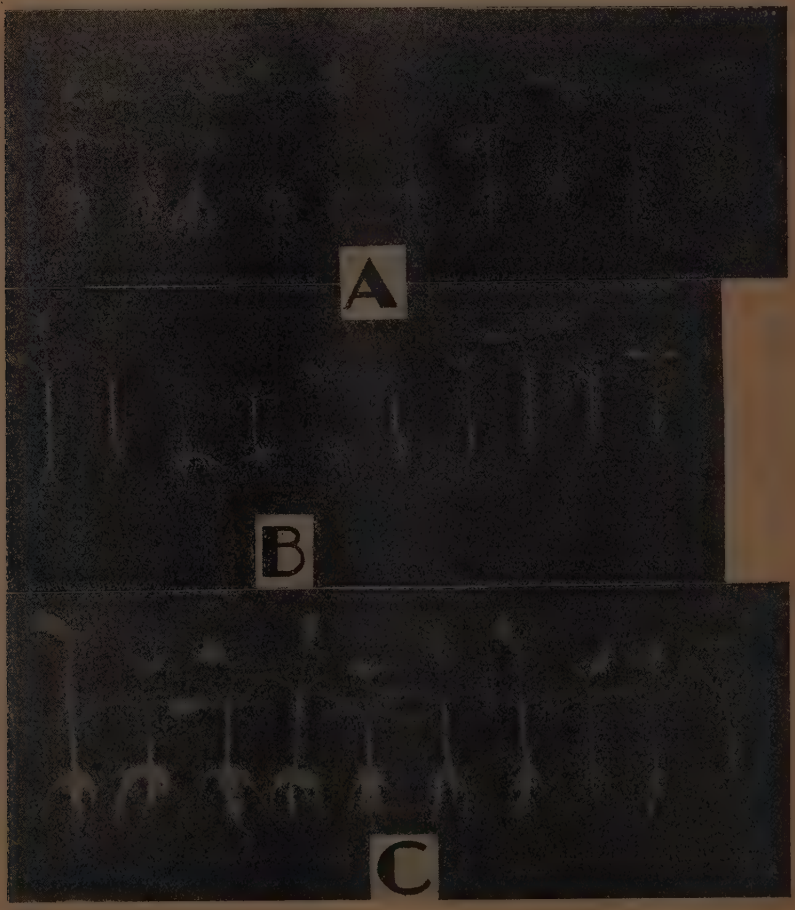


FOTO 2

A - Estimurhiz B.
B - Testemunha
C - Vigortone

AGRADECIMENTOS

Ao Snr. Coaracy M. Franco pela orientação na realização deste trabalho, ao Snr. J.E. Teixeira Mendes pela sua cooperação, facilitando material e operários, ao Snr. Ary A. Veiga pela revisão deste trabalho. Também agradecemos a N.V. Amsterdamsche Chiminefabrieck e as Indústrias Químicas Brasileiras "Duperial" S/" pelos produtos que gentilmente nos ofereceram.

BIBLIOGRAFIA :

1 — Teixeira Mendes, J.E. — A enxertia do cafeeiro I Instituto Agronômico de Campinas. Bol. Tec. 39. 1938.

2 — Hitchcock, A.E. — and P.W. Zimmerman — Effect of growth substances on the rooting response of cuttings. — Boyce Thompson Institute — Vol. 8, 63-67 : 1936-1937.

3 — Nolla. J.A.B. — Informe bienal anos fiscales. 1941-1942. Univ. de Porto Rico. 1940-1944 — 1941-1942. pp. 37-38.

4 — Gilett S. and T.H. Jackson — The Effect of Growth substances on the stimulation of Root Growth in Cuttings of Coffea arabica — The East African Agricultural Journal — Nov. 1937 : 229-234. 1937.

Resumo e Transcrição

A devastação de São Paulo

Rubens do Amaral

O inquérito feitó cremos que pelos órgãos industriais do Estado revelou que o consumo de lenha atinge em São Paulo a 17.600.000 metros cúbicos por ano. Como cada alqueire de eucaliptos dá em média 500 metros cúbicos, temos que aquela quantidade corresponderia ao corte de 35.200 alqueires plantados com eucaliptais. Cabendo 6.000 pés em cada alqueire, seria preciso que plantássemos 211.200.000 pés anualmente, para cobrir êsse desgaste, até que a reconstituição natural das florestas permitisse o suprimento de lenha sem a ampliação das plantações.

Note-se que a Companhia Paulista, que realizou uma obra maravilhosa, não plantou a quinta parte daquele número em trinta anos. Da observação nascerá o pânico em face da situação em que nos encontramos e das perspectivas que se abrem para São Paulo, rumo ao deserto.

Mas a devastação das matas para a obtenção de lenha é apenas um capítulo da história da depredação sistemática e bárbara da natureza paulista. Para ter hoje um bilião de cafeeiros, plantamos mais de dois biliões de pés, que substituiram as melhores matas do Estado em pelo menos um milhão de alqueires, a que se devem somar mais 500.000 alqueires destinados a roças acessórias, a pastagens, etc.. Pense-se nas plantações de algodão, de mantimentos e outras. Ajunte-se a ação do fogo, que devora extensões imensas pelos sertões afora. Ter-se-á assim o quadro completo do quadro de destruição e ruína que é o São Paulo de hoje, pelado em sua cobertura vegetal, erodido em seus melhores solos, esterilizado na decadência da sua lavoura, empobrecido na sua economia rural, desequilibrado demográfica e socialmente pelo êxodo da roça e pela pletora da cidade.

Será preciso dizer que ninguém pensa que não deviamos deixar de plantar café para conservar as matas ? Mas há gente tão rombudamente malíciosa que é bom esclarecer...

O que se lamenta é o desperdício a que nos entregamos inconsideradamente. Com o próprio café ; não teríamos necessidade de renovar a sua plantação em terras virgens, a cada 30, 40 ou 50 anos, se tivessemos sabido estabilizar-lhe a cultura e prolongar-lhe a vida pela defesa do solo, pela adubação da planta e sobretudo pelo reflorestamento que a conserva por muito maior tempo nos demais países cafeeiros. Com o resto igualmente ; jamais nos preocupamos com a reconstituição da terra e o nosso método é derrubar e queimar quase que cada ano, para diante, sempre para diante, até os confins de São Paulo desnudo e talado. A nossa lavoura é um exército de Átila, que salga e esteriliza o chão, deixando no seu rastro taperas cercadas de desertos.

Por cima, a indústria também desperdiça. O sr. Julio Rabin demonstrou que no fabrico do carvão se aproveitam 22% em calorias quando se poderiam obter de 33 a 45%, o dôbro. Demonstrou mais que as caldeiras em uso rendem apenas

40% do que podiam render, sendo que, sem necessidades de caldeiras novas, sòmente corrigindo o funcionamento das existentes, se economizariam 25% da lenha atualmente consumida. Pois que as indústrias devoram a metade da lenha gasta no Estado — 9 milhões de metros cúbicos por ano — essa economia seria superior a dois milhões, altamente apreciável.

*

Desgraçadamente, ainda aparecem derrotistas que negam os perigos da delapidação do nosso patrímônio florestal, proclamando que nada é preciso fazer porque vai tudo às mil maravilhas no melhor dos mundos possíveis. Os 40.000 alqueires destruídos anualmente não são nada em relação aos 10 milhões de alqueires do Estado — como se todos êles estivessem cobertos de matas. As matas devastadas reconstituem-se em 10 anos, por obra da natureza — como se tôdas fôssem deixadas à reconstituição natural. Um decênio é prazo bastante para que se refaça, sem nenhum esfôrço do homem, a obra dos séculos e dos milénios em que se formaram as nossas florestas, que já são hoje uma raridade e amanhã serão uma recordação.

Levamos muitos anos para criar o ambiente que aí começa existir, de amor à árvore e à terra, de horror à tapera e ao deserto. Quem contribuir para amortecer o movimento de defesa do solo e de reconstituição das matas, assume a responsabilidade de um irremissível délito contra o futuro de São Paulo.

(Transcrito da "Folha da Manhã" de 24/5/945.)

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima.

A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sôbre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais bemfazejas, porquê as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e conseqüente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

A ABELHA E O CAFEEIRO

A fim de que os prezados leitores, muito dos quais, certamente, já estão esquecidos ou são alheios à botânica, possam bem compreender o assunto do presente artigo, principia-lo-ei por uma explanação bastante singéla sôbre o polem e o fenômeno da reprodução em grande parte dos vegetais.

O polem, que contem o elemento fecundante masculino, ocórre sob a fórma de finissimos granulos de fórmas e côres variadas, alojados em minusculas bolsas chamadas **anteras** e apensas às extremidades dos filamentos que crescem no fundo da corola das flores. Compõe-se principalmente das proteinas e carbohidratos e é formado por duas membranas, uma externa e rodeada de microscópicos pêlos destinados à sua futura fixação no lugar adequado e outra interna, lisa e sem pêlos, denominada *intina*, que retem em seu bôjo um liquido viscoso — o **fovila** —, onde estão mergulhados os nucleos fecundantes. Quando os grãos de polem amadurecem, a anthera abre-se, permitindo-lhes saírem a fim de cumprirem a sua missão. Levados pelo vento, passaros, insetos e até mesmo pela água ou, ainda, pela ação da gravidade, isso para as flôres **hermafroditas,** isto é, portadoras de orgão masculino e feminino na mesma corola, em que o filamento que supórta a anthera pende sôbre o estigma e derrama ai o polem, aqueles granulos às vêzes, viajam léguas para perpetuarem as espécies vegetais, até repousarem na superficie de um estigma de sua espécie, quando não ficam perdidos para sempre, no âmago de uma flor diversa.

O **estigma** é o ponto terminal do **estilete,** tubo que se comunica com o ovário da flôr. Sua superficie é propositalmente pegadiça, para reter o granulo de polem e que, uma vez ai, sob a ação da umidade e do calor, "fermenta", isto é, incha até abrir-se, deixando, então, sair pela fenda a intina, que formando um canal, conduz o fovila através do estilete até o ovário onde, penetrando pelo orifício situado no cimo dos ovulos existentes nesse orgão, derrama neles o fovila cujos elementos unem-se aos neles existentes para formarem o **embrião,** que em breve virá a constituir as sementes, enquanto que o ovário transformar-se-á em fruto.

Explicado, portanto o processo mais generalizado pelo qual a maioria dos vegetais é fecundada, será interessante conhecer, agora, o fenômeno que vem se dando com a planta cuja cultura representa a nossa principal fonte de renda — o cafeeiro — e que na minha desvaliosa maneira de pensar deve influir bastante na sua produção.

De fato, sendo êle um arbusto de flores hermafroditas e com a particularidade de possuirem as anteras situadas em plano inferior aos dos estigmas, certamente por determinação da Providência e a fim de evitar uniões sexuais na mesma corola, o que provocaria a degenerecência, em vista do gráu muito próximo do parentesco existente entre os elementos fecundantes nascidos na mesma flor, a sua fecundação é feita pelos insetos, que ao procurarem o alimento nas suas flores, transportam, inadvertidamente o polem de umas para as outras, realizando a junção conhecida por fecundação cruzada.

Entretanto, como é natural, a sua cultura exige que o terreno seja despojado antes das plantas nativas e, por isso, é precedida da derrubada das matas nele existentes, seguida da sempre constante medida de falsa econômia — a queimada

com a conseqüente extinção dos insetos e das abelhas silvestres que nelas habitavam, advindo dai um grave desequilíbrio durante a época da floração dos cafeeiros, pois que bilhões de suas flores repontarão radiantes de viço e sequiosas de amor e, talvez, não haverá insetos em número suficiente para fecundá-las.

Portanto, embora seja certo que a abelha do genero **apis,** vulgarmente chamada "abelha de caixão", não constitua o único agente de fecundação das plantas, contudo, será a melhor indicada, não só pelo seu grande numero durante a época da estação das flôres, quando, então, suas colméias apresentam-se eriçadas de abelhas, como também pela enorme quantidade de mel que recolhem e pelo nenhum mal que causam ás plantas que visitam, estimulando-lhes até, com a tenacidade com que lhes revolvem a corola, uma maior secreção de polem, do mesmo modo que a ordenha continuada faz aumentar o leite ou a mamã que néga o sêio ao filhinho, temendo perder a béla linha do corpo, acaba por ter de recorrer à ama ou à alimentação artificial, quando a sua consciência a obrigar aos deveres de mãe e quiser, então ela mesma amamentar, porque as glandulas de secreção do leite estarão embotadas.

E quanto á abelha **apis,** penso não ser errado dizer ser ela o primeiro e mais importante agente da fecundação cruzada, mesmo a julgar pelas numerosas garantias com que a cercou a Natureza e pelo elevado senso construtor com que a dotou, certamente ciósa da sua benemerência. Por isso, os cafeicultores serão muito bem sucedidos caso resolvam a criá-las em seus cafèzais, pois que alem das vantagens mencionadas, elas lhes triplicarão as colheitas.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 2/12/945.)

Despolpamento do café

O despolpamento do café é o processo pelo qual o café em cereja é passado em aparelhos especiais, chamados despolpadores, para ser a casca tirada. No processo do despolpamento, que se aconselha para o café ter melhor sabor, há várias providências a tomar. A primeira coisa que se faz é lavar o café para que as cerejas fiquem livres das impurezas (paus, fôlhas, gravetos) com que vêm do cafèzal. Para ser limpo dessa maneira, o café passa pelos lavadouros, dos quais há vários tipos.

Em seguida vem a maceração, processo que tem por fim fazer a casca da cereja desligar-se mais fàcilmente quando ela for para o despolpador. Há tanques para isso, chamados maceradores. Não é considerada condição absoluta para o despolpamento, fazer passar o café pela maceração. Um café cereja, já perfeitamente igual na maturação pode, perfeitamente, ir para o despolpador sem necessidade da maceração. Existem vários tipos de despolpadores. Todos êles têm a mesma orientação nos resultados a serem alcançados, e que é retirar a casca da cereja sem quebrar o grão.

Uma vez despolpado o café, quer dizer, retirada a polpa da cereja, vai êle sofrer a fermentação necessária, para a retirada da mucilagem, ou matéria viscosa que fica aderente ao pergaminho, a casquinha que envolve o grão. Para isso o café é metido em tanques de fermentação. Aí o café pode ficar até dois dias. A fermentação muito demorada, ou exagerada, dá uma côr feia ao café.

Desde que esteja fermentado, o café é lavado, o que faz com que o café se separe da polpa fermentada. Será conveniente mexer o café nessa lavagem, para que se separe completamente a matéria fermentada.

Depois de lavado, o café vai para o terreiro para secar. Não deve ser exposto a um sol forte para não perder a sua boa côr e não perder as suas melhores propriedades. Tanto pode ser sêco ao sol como à sombra.

Quando mais lenta for a sêca, tanto melhor será o café que se obtém. Por isso é que se desaconselha a sêca a sol muito forte. Enquanto séca, deve o café ser mexido com o rodo para se obter uma secagem homogênea. Depois de exposto ao sol o café é amontoado, passando a noite assim, coberto, para que não sobrevenha tomar chuva, o que prejudicaria grandemente a sua qualidade. Vários dias o café fica sob êsse regime de esparramação e amontoa até secar. O ponto da sêca se conhece pelo aspecto e estado do café, que a prática indica. Depois de sêco o café vai para a tulha, e daí para a máquina de benefício, ensacado e dado ao consumo.

Quando o tempo corre sem chuvas, com dias claros, limpos, o café seca em uma semana, mais ou menos. Deve ser tratado em terreiro ladrilhado ou cimentado.

No dia em que o café é levado dos lavadouros para o terreiro, deve ficar amontoado, fazendo-se a esparramação no outro dia.

A partir do terceiro dia de seca, o café dorme amontoado em grandes montes, cobertos de encerado para não apanhar chuva. Com o fim de evitar que a enxurrada do terreiro alcance o monte de café, constroem, alguns fazendeiros, pequenos muros em roda do monte, o que os preserva, nesse ponto.

Não se pode dar uma definição do aspecto do grão quando está perfeitamente sêco, pois só com a prática do trato do café se pode saber isso. O café toma várias côres, conforme tem mais ou menos umidade ou apanhou sol de mais, ou chuva.

A seca do café é uma operação muito importante, devendo ser cuidada com atenção para o café não desmerecer em qualidade, seja porque não secou bem seja porque secou demais.

Um café despolpado lavado seca mais depressa do que um outro que foi apenas despolpado, porque a matéria mucilaginosa, ou gelatinosa contida por fora do grão conserva a umidade por muito mais tempo. Assim, enquanto um despolpado lavado seca em dois dias, um não lavado pode levar cinco ou seis dias. Além disso, a matéria gelatinosa que cobre o pergaminho cria bolor, e êsse môfo atacando o grão do café, altera o seu gôsto, estragando-o.

A fermentação demorada altera a côr do café e também o seu sabor, dando-lhe, ainda, cheiro desagradável.

Não deve a fermentação ser feita sob a ação do sol, pois se isso se der, a camada da superfície, que tomou sol, fica desigual ao resto do café, que não esteve submetido à ação solar.

Quando se faz a lavagem do café despolpado, nos lavadouros, solta-se a água suja de resíduos e pondo-se nova água, deixa-se que ela leve o café para o terreiro. As instalações feitas com essa finalidade, permitem uma lavagem perfeita, ficando o café nesse percurso, limpo e em condições de sêcar. Sendo mexido no lavadouro, o café desprende-se inteiramente da mucilagem ; para isso há rodos de madeira que os trabalhadores manejam nos tanques, revolvendo o café na água.

Um despolpador funciona da seguinte maneira, variando os despolpadores em seus tipos e modelos, mas todos seguindo o mesmo princípio de arrancar a casca do grão. Um cilindro de madeira, por exemplo, ou de metal, gira na frente uma placa de borracha. A superfície do cilindro é de cobre cheia de pequenas saliências. Como a placa é maleável, por ser de borracha, não se dá o esmagamento do grão ao ser imprensado nela, pois a borracha cede, e de tal modo se opera a pressão que é o suficiente para arrancar apenas a casca do grão, sem quebrá-lo

ou esmagá-lo. O despolpador é provido de dispositivos que separam a casca dos grãos, caindo cada qual na sua repartição competente. A secagem do café pode dar-se, ainda, em secadores a ar quente.

O nosso clima permite que a seca se faça normalmente e de modo satisfatório, em terreiros, onde o café fica exposto ao sol, graduando-se a sua exposição. De vários modos são feitos os terreiros nas nossas fazendas : de tijolo, com as juntas tomadas de pixe, de cimento, de pedra. Na antigas fazendas de café do Estado do Rio êsses terreiros eram feitos de lages de pedra, pelo braço escravo. Tal serviço custaria hoje, uma fortuna, e naquele Estado, em virtude do desaparecimento do café, cedendo lugar à pastagens, êsses magníficos terreiros foram transformados em currais.

O trabalho com o café em tôdas as suas fases de preparo faz com que essa indústria deva pertencer a organizações ou a cafeicultores que tenham largos recursos. É uma indústria agrícola que demanda largos capitais e que por isso mesmo não pode ser subdividida e picadas as fazendas entre milhares de proprietários de dois ou vinte mil pés de café, a menos que se organizasse no país um perfeito sistema cooperativista, o que nem em esperança, ainda, se pode crêr. O povo brasileiro é, por índole, personalista. Cada um procura fazem-se por si. Egoísmo, amor-próprio orgulho, ignorância, de qualquer maneira o que já se tem visto é que tôda tentativa de cooperativismo levada a efeito entre nós tem dado resultados que são reproduzidos na imprensa com o necessário barulho para justificar a existência da repartição pública ou do órgão que pretende sobreviver ao fracasso. Não parece provável que a cultura cafeeira venha a ser feita por milhares de pequenos lavradores, em tôrno de instalações cooperativistas, de todos e de ninguém.

(Transcrito do "Jornal de São Paulo" de 3/2/946)

Da boa seca depende um **BOM CAFE'**, aromático e de bom paladar.

O Reflorestamento racional e intensivo deve ser encarado como poderosa fonte de riqueza nacional

Arlindo da Silva

NECESSÁRIO INTRODUZIR PROCESSOS NOVOS NA FORMAÇÃO E TRATAMENTO DAS CULTURAS DE CAFÉ

A manutenção de pequenos nucleos cafeeiros, homogêneos e produtivos, facilitará a obra de colonização e atenuará a alarmante crise de braços - Reflorestar é uma necessidade, em face do extraordinário consumo de madeiras de lei e de lenha pelas indústrias e ferrovias paulistas.

CAMPINAS, 6 — Dos arredores da capital paulista até aqui, viaja-se contemplando à direita e à esquerda da estrada de rodagem a paisagem caraterística da chamada "zona velha" : as imensas culturas de eucaliptos, que ondeiam pelas encostas e invadem os chapadões. É esta uma das regiões do Estado mais intensamente reflorestada, e onde a essência australiana adquire grande valor, porque as plantações se situam a poucas horas do grande centro indústrial que é São Paulo, onde o emprego de lenha nas fábricas é quase incalculável. O sr. Antonio Bento Ferraz, fundador e presidente da "Associação dos Silvicultores", acompanhou-nos nesta missão, revelando-nos detalhes expressivos sôbre o que representa para a economia do Estado o reflorestamento intensivo. A "zona velha" oferece também motivo para considerações em tôrno da cultura do café, cujo aspecto geral chega a assombrar os cafeicultores de outras zonas do Estado.

SETE MILHÕES E MEIO DE METROS CÚBICOS DE LENHA CONSUMIDOS PELAS FERROVIAS PAULISTAS

Para se ter uma idéia da importância das reservas florestais artificiais é bastante atentar para as cifras divulgadas pelo Conselho Florestal Federal. O consumo das ferrovias paulistas atingiu em 1943 a 7.445.156 metros cúbicos de lenha. Desse total, a Sorocabana sòzinha queimou 2.166.669 metros cúbicos. Só na alimentação das fornalhas das Estradas de ferro e na sustentação dos trilhos é consumida uma quantidade de madeira de lei e de lenha equivalente à devastação de 32 a 35 mil hectares de matas anualmente.

O eucalipto venceu. Não só esta zona como tôda a que circunda São Paulo apresenta aspecto novo, novo panorama, com um verde bem diferente do de há alguns anos atrás. Encontramos aqui grandes e pequenas áreas reflorestadas. Ao lado das colossais plantações da Companhia Paulista e da Companhia Melhoramentos existem eucaliptais de 700 mil, 500 mil pés, e outras menores ainda, de 50, 20 ou mesmo 10 mil árvores.

A devastação desenfreada das nossas matas, condenada com veemencia por Alberto Torres, parece que já está sendo compreendida pelos nossos agricultores como uma falta de conseqüencias as mais funestas para a economia do Estado.

FLORESTAS DE OUTRAS ESPECIES NÃO SÃO ENCONTRADAS NA "ZONA VELHA"

Explica-nos o presidente da "Associação dos Silvicultores" que florestas outras que não de eucaliptos, infelizmente não são encontradas na "zona velha", pois tratando-se de essências de crescimento demorado, e, portanto, de pouco rendimento econômico, não interessam aos empreendimentos particulares. Sòmente o Estado, não visando vantagens imediatas poderá formar florestas de cabreuvas, cedros, perobas, jequitibás, jacarandás e muitas outras especies de utilidade em hortos municipais e estaduais, tal como é praticado na Europa e nos Estados Unidos. Todas as prefeituras deveriam ser obrigadas a ter o seu horto, onde fariam plantações de essências nativas, que viriam a constituir apreciáveis reservas florestais.

A POLÍTICA DE REFLORESTAMENTO DEVE SER CONTINUADA

A política de formação de reservas florestais por parte do Govêrno empreendida embora tarde, deve ser continuada com vigor, pois as reservas feitas até o momento são ainda muito fracas. Os prejuizos causados pelas derrubadas de matas são enormes, provocando o desaparecimento de lençóis dagua, que procuram assim camadas mais profundas, e também causando a modificação do clima, que se torna sêco.

A formação de florestas de rendimento ao redor da capital e às margens das estradas de ferro e de rodagem é de absoluta necessidade. Alimentando as indústrias e atendendo ao consumo de lenha nas estradas de ferro, evita a saida de ouro do país, na compra de combustiveis, criando, dessa forma, uma poderosa fonte de riqueza para a nação.

REDUÇÃO DAS CULTURAS DE CAFE'

A lavoura de café na "zona velha" e as que para aqui caminham, na opinião do sr. Antonio Bento Ferraz, precisam mudar de orientação, com processos novos e mentalidade nova, porque os atuais estão errados, são de sub-produção, deficicitários. Não podemos e nem devemos continuar a cultivar pés de café velhos, imprestáveis, decaidos, a tal ponto que por melhor tratados que sejam o seu reerguimento será pràticamente impossível.

Cada lavrador deve percorrer os seus cafèzais, verificando o que possui de aproveitável e eliminar com coragem as lavouras improdutivas, tudo que for ruim, tudo que for "peso morto", embora fiquem as plantações reduzidas a pequenos nucleos de 30, 50, 70 ou pouco mais mil pés. Não resta duvida que tratar de lavoura fraca, que, afinal redunda apenas em pesados onus, é perder tempo, é empobrecer na certa. E a lavoura, ao que parece, não pode manter culturas onerosas. Reduzidas as culturas ao que é bom, embora se cultive pequeno número de pés, êstes passarão a ser tratados racionalmente, com adubação metodizada, proteção contra a erosão e ventos, limpesa, desdobra e replante anual. Fazendo-se cultura intensiva, e não extensiva como tem acontecido até aqui, acreditam os cafeicultores com quem o reporter do DIÁRIO DE S. PAULO palestrou, que o sério problema cafeeiro será satisfatòriamente solucionado.

NOVENTA ARROBAS EM DEZ ANOS

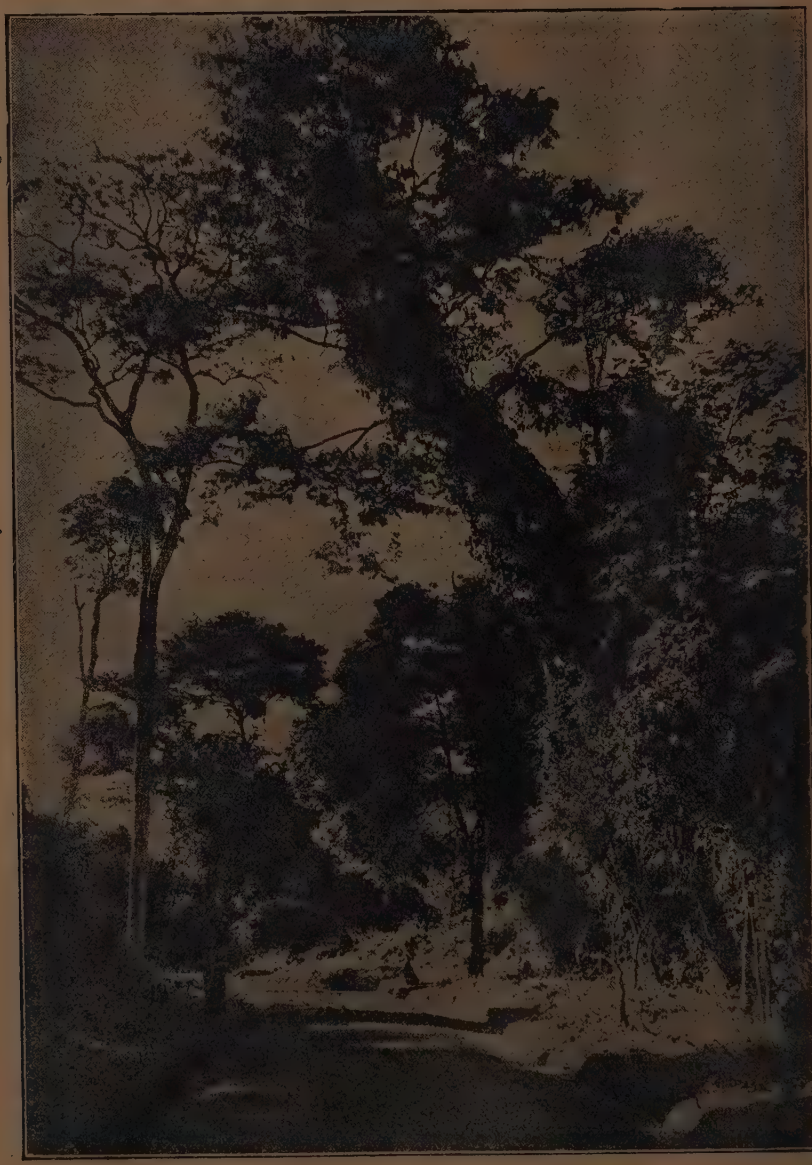
A "Fazenda São Bento", que visitamos, situada entre Rocinha e Valinhos, mantem uma pequena cultura de 40 mil pés com 30 anos mais ou menos, cuja produção média é superior a 90 arrobas em 10 anos. Ali foi feita a adoção do critério exposto. Tratando-se de pequena ou média cultura, é possível adubação quase anual, com recursos da própria fazenda. O dispêndio é menor, o braço é proporcionalmente reduzido, e a lavoura, apresentando-se boa e produtiva, torna-se de colonização fácil, uma vez que o difícil é colonizar-se esqueletos de pés de café, onde o colono na colheita quase nada ganha.

A PRODUÇÃO NÃO FICARIA DIMINUIDA

Acreditam os cafeicultores da "zona velha" que mesmo com a redução das lavouras às proporções referidas, não correremos o risco de passar a lugar secundário na produção cafeeira mundial. Afirmam, pelo contrário, que teriamos safras maiores que as atuais, com saldos para os lavradores, maiores porções de terras, liberadas para outras culturas e também para os colonos, solução parcial para a questão de braços, menos trabalho e maior prazer por parte dos lavradores. Que adianta — perguntam — possuir 200, 300, 500 ou mais mil pés se os mesmos não propiciam os lucros que os lavradores merecem ? Pelo menos aqui na "zona velha", com as terras já cansadas, a política acertada é convergir para a pequena e média culturas, com orientação moderna. Só assim continuaremos a ser bons produtores de café.

(Transcrito do "Diário de São Paulo" de 13/2/946)

REFLORESTANDO - restabeleceremos, nas zonas devastadas, condições propícias à marcha regular da AGRICULTURA



Estatística

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-44	531	531	—
2-D-44	70 519	70 519	—
3-D-44	43 790	43 790	—
4-D-44	55 356	55 341	15
5-D-44	50 406	50 406	—
6-D-44	66 456	66 456	—
7-D-44	43 968	43 968	—
8-D-44	62 966	62 966	—
9-D-44	67 501	67 501	—
10-D-44	52 602	52 602	—
11-D-44	34 481	34 481	—
12-D-44	55 601	55 601	—
13-D-44	48 747	48 747	—
14-D-44	52 537	51 637	900
15-D-44	79 572	79 164	408
16-D-44	260 029	260 029	—
17-D-44	155 637	155 637	—
18-D-44	321 739	321 724	15
19-D-44	63 026	63 026	—
Total	**1 585 464**	**1 584 126**	**1 338**
16-R-44	531	531	—
15-R-44	70 535	70 535	—
14-R-44	43 806	43 806	—
13-R-44	55 372	55 357	15
12-R-44	50 423	50 423	—
11-R-44	66 478	66 478	—
10-R-44	43 979	43 979	—
9-R-44	62 988	62 988	—
8-R-44	67 514	67 514	—
7-R-44	52 616	52 616	—
6-R-44	34 490	34 437	53
5-R-44	55 613	55 563	50
4-R-44	48 762	48 762	—
3-R-44	52 546	51 646	900
2-R-44	79 592	79 471	121
1-R-44	260 117	259 830	287
2A-R-44	155 724	155 254	470
1A-R-44	321 921	321 921	—
1B-R-44	63 077	63 077	—
Total	**1 586 084**	**1 584 188**	**1 896**
Preferencial	693 552	692 608	944
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 996**	**3 885 818**	**4 178**

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MAIO DE 1946)

Saca de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1-D-45	27 443	20 168	7 275
2-D-45	62 924	39 236	23 688
3-D-45	92 752	40 165	52 587
4-D-45	219 975	106 958	113 017
5-D-45	195 014	91 285	103 729
6-D-45	240 238	101 980	138 258
7-D-45	217 676	73 291	144 385
8-D-45	207 426	35 762	171 664
9-D-45	122 494	20 160	102 334
10-D-45	155 899	36 409	119 490
11-D-45	108 681	23 037	85 644
12-D-45	98 843	15 720	79 123
13-D-45	57 712	7 498	50 214
14-D-45	65 664	20 880	44 784
15-D-45	56 697	10 760	45 937
16-D-45	46 005	6 245	39 760
17-D-45	42 463	9 364	33 099
18-D-45	83 570	9 481	74 089
19-D-45	54 943	8 652	46 291
Total	**2 152 419**	**677 051**	**1 475 368**
18-R-45	27 452	5 163	22 289
17-R-45	62 972	8 874	54 098
16-R-45	92 778	6 306	86 472
15-R-45	220 025	12 964	207 061
14-R-45	195 048	8 911	186 137
13-R-45	240 291	13 505	226 786
12-R-45	217 735	17 436	200 299
11-R-45	207 474	20 149	187 325
10-R-45	122 535	15 517	107 018
9-R-45	155 966	29 642	126 324
8-R-45	108 718	14 705	94 013
7-R-45	94 869	16 100	78 769
6-R-45	57 732	7 201	20 531
5-R-45	65 699	20 947	44 752
4-R-45	56 727	10 438	46 289
3-R-45	46 037	4 277	41 760
2-R-45	42 500	8 357	34 143
1-R-45	83 632	8 791	75 741
1A-R-45	54 995	8 657	46 338
Total	**2 153 185**	**237 040**	**1 916 145**
Preferencial	1 787 519	1 233 430	554 089
Pref. Despolpado	21 939	21 275	664
Total Geral	**6 115 062**	**2 168 796**	**3 946 266**

Resumo do café entrado em Santos

Safra por Estado de procedência

MAIO DE 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A ABRIL	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43.....	423 078	200	—	—	—	200	423 278
1943/44.....	913 164	—	16 638	—	—	16 638	929 802
1944/45.....	4 571 998	94 190	24 836	—	77 256	196 282	4 768 280
1945/46.....	1 552 200	903 830	86 160	1 535	—	991 525	2 543 725
Total....	7 460 440	998 220	127 634	1 535	77 256	1 204 645	8 665 085
Mesmo período ano anterior	3 251 976	137 912	8 604	—	4 305	150 821	3 402 797

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

por Estado de procedência

MAIO DE 1946

Saca de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A ABRIL	MÊS DE MAIO	TOTAL
São Paulo	13 676	251	13 927
Minas Gerais	1 261 741	153 958	1 415 699
Rio de Janeiro	458 933	51 864	510 797
Espírito Santo	745 745	121 849	867 594
Total	2 480 095	327 922	2 808 017

Café Paulista recebido a

SA

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					PRE DESP (Res.
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	
São Paulo Railway Co.	2 984	215 806	215 637	115 066	549 493	—
E. F. Sorocabana	12 942	394 074	394 018	98 028	899 062	—
Cia. Paulista E. F.	1 860	537 455	537 284	313 674	1 390 273	—
Cia. Mogiana E. F.	3 364	90 504	90 354	733 355	917 577	
F. F. Araraquara	—	327 799	327 714	194 108	849 621	—
Cia. E. F. do Dourado	—	54 823	54 810	49 314	158 947	—
Cia. Ferrov. S. Paulo Goiaz	—	55 760	55 731	95 388	206 879	—
E. F. Monte Alto	—	3 653	3 653	8 344	15 650	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	409 861	409 835	93 561	913 257	—
Cia. E. F. Itatibense	44	1 245	1 245	857	3 391	—
Cia. Campineira de T.L.F.	—	762	761	—	1 523	—
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 707	1 701	23 067	26 475	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	336	336	—
E. F. Barra Bonita	—	299	297	—	596	—
E. F. Morro Agudo	—	4 218	4 212	18 486	26 916	—
E. F. Central do Brasil	—	224	224	409	857	—
Total	**21 194**	**2 098 190**	**2 097 476**	**1 743 993**	**5 960 853**	

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 2 061 500 sacas de 1 de Julho de 1945 a 30 de Maio de 1946.
Na Série Pref. Despolp. (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despa

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					PREF DESP (Res.
	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	
E. F. Sorocabana	—	—	—	3 000	3 000	—
Cia. Paulista	—	—	—	2 321	2 321	—
Cia. Mogiana	—	—	—	1 759	1 759	—
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—
Total	—	**650**	**650**	**11 080**	**12 380**	—

NOTAS : — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 111 916 sacas de 1.º de Julho de 1945 a 30 de Maio de 1946.
Com destino a Angra dos Reis foram despachadas 134 sacas na Série Retida, 134 sacas na Série Direta, e 239 sacas na Série Preferencial.

despacho com destino a Santos

SAFRA 1945/46

Saca de 60 quilos

R. LP. 67)	1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946				TOTAL				TOTAL GERAL
	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
	8 519	8 508	6 045	23 072	2 984	224 325	224 145	121 111	572 565
	13 218	13 211	4 115	30 544	12 942	407 292	407 229	102 143	929 606
	11 914	11 902	5 487	29 303	1 860	549 369	549 186	319 161	1 419 576
185	5 351	5 336	17 113	27 985	3 549	95 855	95 690	750 468	945 562
	6 479	6 477	5 073	18 029	—	334 278	334 191	199 181	867 650
	833	833	1 596	3 262	—	55 656	55 643	50 910	162 209
	245	244	581	1 070	—	56 005	55 975	95 969	207 949
	436	435	—	871	—	4 089	4 088	8 344	16 521
	6 501	6 500	3 149	16 150	—	416 362	416 335	96 710	929 407
	—	—	—	—	44	1 245	1 245	857	3 391
	—	—	—	—	—	762	761	—	1 523
	—	—	181	181	—	1 707	1 701	23 248	26 656
	—	—	—	—	—	—	—	336	336
	—	—	—	—	—	299	297	—	596
	84	83	186	353	—	4 302	4 295	18 672	27 269
	1 415	1 414	—	2 829	—	1 639	1 638	409	3 686
185	54 995	54 943	43 526	153 649	21 379	2 153 185	2 152 419	1 787 519	6 114 502

cho com destino ao Rio de Janeiro

AFRA 1945/46

R. LP. 67)	1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946				TOTAL				TOTAL GERAL
	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLP. (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000
	—	—	—	—	—	—	—	2 321	2 321
	—	—	—	—	—	—	—	1 759	1 759
	—	—	—	—	—	400	400	1 200	2 000
	—	—	—	—	—	—	—	2 500	2 500
	125	125	—	250	—	375	375	300	1 050
	125	125	—	250	—	775	775	11 080	12 630

MOVIMENTO DE

SAFRA

MÊS	ENTRADAS							
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	PARA O DNC	TOTAL GERAL	DESPAC
Julho	393 027	190 800	—	8 973	592 800	—	592 800	1 278
Agôsto	725 487	206 912	8 963	11 558	952 920	—	952 920	1 196
Setembro	675 402	99 592	9 556	7 223	791 773	—	791 773	1 081
Outubro	1 028 055	144 514	4 675	7 817	1 185 061	—	1 185 061	813
Novembro	526 332	155 120	2 166	7 264	690 882	—	690 882	87
Dezembro	217 801	59 293	—	5 707	282 801	—	282 801	1 132
Janeiro	352 497	111 835	5 301	12 368	482 001	—	482 001	767
Fevereiro	475 823	144 080	3 713	11 455	635 071	—	635 071	741
Março	537 269	247 116	3 416	16 381	804 182	—	804 182	607
Abril	855 024	159 836	2 689	25 565	1 043 114	—	1 043 114	1 307
Maio	998 220	127 634	1 535	77 256	1 204 645	—	1 204 645	1 282
Total	**6 784 937**	**1 646 732**	**42 014**	**191 567**	**8 665 250**	—	**8 665 250**	**11 08**
1944/45	2 685 416	424 465	578	126 659	3 237 118	165 679	3 402 797	8 75
1943/44	8 843 963	995 414	80 572	231 039	10 150 988	384 501	10 535 489	8 85
1942/43	3 707 876	382 980	30 608	123 043	4 244 507	42 739	4 287 246	3 94
1941/42	4 222 236	354 099	34 303	111 618	4 722 256	131 443	4 853 690	5 53

CAFE' EM SANTOS

A 1945/46

	MOVIMENTO								
HOS	EMBARQUES	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTÔQUE PELO DNC SERVIÇO DE PROPAGANDA	ENCONTRADO A MAIS NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	ENCONTRADO A MENOS NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
774	1 274 368	176 092	—	105	—	—	—	—	2 659 890
811	1 121 412	175 611	—	3 993	—	—	—	—	2 663 016
153	1 256 198	277 945	—	319	208	—	—	—	2 476 009
383	788 572	367 252	—	192	—	—	—	—	3 239 558
754	842 390	165 671	—	413	—	—	—	—	3 253 308
023	1 099 642	91 448	—	—	—	—	—	—	2 527 915
579	808 911	242 721	—	1 768	—	—	—	—	2 441 958
043	717 793	108 027	—	3 300	—	—	—	76 315	2 387 648
294	726 297	88 012	—	1 450	—	—	—	—	2 552 095
868	1 152 057	35 614	—	5 948	—	—	—	—	2 472 818
435	1 313 838	6 427	—	3 748	—	—	—	—	2 366 304
3 117	**11 101 478**	**1 734 820**	—	**21 236**	**208**	—	—	**76 315**	—
4 638	8 570 283	5 057 054	160 560	192 057	2 969	—	—	—	3 693 626
5 800	9 033 791	706 275	16 069	58 205	155 089	—	—	—	3 742 866
8 514	3 855 731	144 884	16 943	66 485	21 685	42 739	—	—	1 701 020
7 062	5 520 922	159 950	11 929	180 588	84 200	—	1 192 888	—	1 373 088

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

ABRIL DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Tanger	17 041	4 802 013,50	63 020
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	5 000	1 912 977,30	25 319
Estados Unidos	1 241 295	454 686 137,60	6 046 015
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	46 658	12 445 316,00	172 820
Bolívia	12	4 150,00	56
Chile	35 310	10 462 549,60	135 765
Paraguai	1 650	428 428,40	10 960
Uruguai	3 250	794 444,70	10 581
ÁSIA:			
China	650	231 968,80	3 076
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	73 500	25 653 320,60	340 750
Dinamarca	3	1 181,30	16
Espanha	833	246 312,80	3 300
Grécia	21 265	6 036 253,20	80 649
Holanda	14 351	5 360 049,60	71 408
Islândia	1 700	510 278,60	6 757
Itália	10 575	3 720 094,00	49 128
Romênia	1 750	621 683,60	8 232
Suécia	54 542	21 827 736,80	290 723
Suíça	13 031	4 707 092,20	62 654
Turquia Européia	16 916	5 020 387,20	66 492
Total	**1 559 332**	**559 472 375,80**	**7 447 721**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos de destino — ABRIL DE 1946

PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
TÂNGER:			
Tânger	17 041	4 802 013,50	63 020
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Vancouver	3 000	1 143 835,90	15 152
Via Nova Iorque	2 000	769 141,40	10 167
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	18 000	6 881 594,10	92 056
Filadélfia	12 917	4 511 672,30	59 739
Jacksonville	44 890	17 333 942,30	230 901
Los Angeles	23 298	8 903 405,50	118 404
Norfolk	3 500	1 234 975,00	16 437
Nova Iorque	647 629	237 548 942,70	3 156 757
Nova Orleães	432 805	156 433 852,90	2 080 853
Portland	7 552	2 816 794,50	37 517
São Francisco	40 618	15 220 776,30	202 753
Seattle	9 086	3 429 042,20	45 596
Tacoma	1 000	371 139,80	5 002
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca	500	141 484,90	1 901
Buenos Aires	41 042	10 936 836,00	145 939
Rosário	5 116	1 366 995,10	24 980
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	10	3 500,00	47
Não especificado	2	650,00	9
CHILE:			
Antofagasta	200	53 015,60	713
Corral	700	206 938,70	2 748
Puerto Monte	510	152 641,30	1 980
Punta Arenas	790	216 102,40	2 860
Talcahuano	11 350	3 446 059,90	44 012
Valparaiso	21 760	6 387 791,70	83 452
PARAGUAI:			
Assunção	1 650	428 428,40	10 960
URUGUAI:			
Montevidéu	3 250	794 444,70	10 581
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	650	231 968,80	3 076
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	73 500	25 653 320,60	340 750
Dinamarca:			
Copenhague	3	1 181,30	16
ESPANHA:			
Bilbáu	833	246 312,80	3 300
GRÉCIA:			
Pireus	20 700	5 847 331,30	78 147
Salônica	565	188 921,90	2 502
HOLANDA:			
Roterdão	14 351	5 360 049,60	71 408
ISLÂNDIA:			
Reykjavik	1 700	510 278,60	6 757
ITÁLIA:			
Gênova	75	22 488,60	291
Via Nova Iorque	10 500	3 697 605,40	48 837
ROMÂNIA:			
Constanza	1 500	535 274,50	7 088
Via Istambul	250	86 409,10	1 144
SUÉCIA:			
Estocolmo	24 783	9 909 029,80	132 118
Gotemburgo	17 200	6 909 789,20	91 810
Helsingborg	8 191	3 270 569,30	43 636
Malmo	4 368	1 738 348,50	23 159
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	5 817	2 303 920,90	30 660
Via Gênova	5 964	1 932 545,50	25 745
Via Marselha	250	71 994,00	968
Via Roterdão	1 000	398 631,80	5 281
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	16 916	5 020 387,20	66 492
Total	**1 559 332**	**559 472 375,80**	**7 447 721**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

ABRIL DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Tânger	Rio de Janeiro	17 041	4 802 013,50	63 020
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	5 000	1 912 977,30	25 319
Estados Unidos	Santos	949 104	357 450 272,90	4 754 024
	Rio de Janeiro	161 935	54 868 051,70	729 928
	Vitória	25 840	6 072 770,90	80 514
	Angra dos Reis	6 000	2 291 016,40	30 432
	Paranaguá	41 502	15 549 327,30	206 387
	Bahia	4 800	1 282 581,90	16 989
	Recife	52 114	17 172 116,50	227 741
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	3 155	1 269 700,60	16 840
	Rio de Janeiro	21 787	5 792 480,00	84 241
	Vitória	19 650	4 621 358,90	61 649
	Paranaguá	2 066	761 776,50	10 090
Bolívia	Corumbá	12	4 150,00	56
Chile	Rio de Janeiro	19 560	6 406 739,10	82 017
	Vitória	15 750	4 055 810,50	53 748
Paraguai	Rio de Janeiro	600	168 617,90	7 468
	Vitória	1 050	259 810,50	3 492
Uruguai	Rio de Janeiro	750	198 426,50	2 647
	Vitória	2 500	596 018,20	7 934
ÁSIA:				
China	Santos	350	144 153,20	1 913
	Rio de Janeiro	300	87 815,60	1 163
EUROPA:				
Belgo Luxemburguesa, U. E.	Santos	73 500	25 653 320,60	340 750
Dinamarca	Santos	3	1 181,30	16
Espanha	Rio de Janeiro	833	246 312,80	3 300
Grécia	Santos	13 785	3 597 885,00	48 363
	Rio de Janeiro	7 480	2 438 368,20	32 286
Holanda	Santos	14 351	5 360 049,60	71 408
Islândia	Rio de Janeiro	1 700	510 278,60	6 757
Itália	Santos	10 500	3 697 605,40	48 837
	Rio de Janeiro	75	22 488,60	291
Romênia	Rio de Janeiro	1 750	621 683,60	8 232
Suécia	Santos	53 417	21 460 066,10	285 813
	Rio de Janeiro	1 125	367 670,70	4 910
Suíça	Santos	6 817	2 702 552,70	35 941
	Rio de Janeiro	5 964	1 932 545,50	25 745
	Bahia	250	71 994,00	968
Turquia Européia	Rio de Janeiro	16 916	5 020 387,20	66 492
Total		1 559 332	559 472 375,80	7 447 721

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos de
ABRIL

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
TANGER:			
Tanger	—	17 041	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Vancouver	3 000	—	—
Via Nova Iorque	2 000	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	17 000	1 000	—
Filadelfia	4 000	8 917	—
Jacksonville	44 890	—	—
Los Angeles	21 798	1 500	—
Norfolk	3 500	—	—
Nova Iorque	457 700	94 513	—
Nova Orleães	347 550	50 415	25 840
Portland	6 552	1 000	—
São Francisco	36 028	4 590	—
Seattle	9 086	—	—
Tacoma	1 000	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca	—	500	—
Buenos Aires	2 955	17 471	18 550
Rosário	200	3 816	1 100
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
Não especificado	—	—	—
CHILE:			
Antofagasta	—	200	—
Corral	—	200	500
Puerto Montt	—	260	250
Punta Arenas	—	790	—
Talcahuano	—	6 350	5 000
Valparaiso	—	11 760	10 000
PARAGUAI:			
Assunção	—	600	1 050
URUGUAI:			
Montevidéu	—	750	2 500
ÁSIA:			
CHINA:			
Changaí	350	300	—
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	73 500	—	—
DINAMARCA: Compenhague	3	—	—
ESPANHA: Bilbáu	—	833	—
GRÉCIA: Pireus	13 785	6 915	—
Salônica	—	565	—
HOLANDA: Roterdão	14 351	—	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	1 700	—
ITÁLIA: Gênova	—	75	—
Via Nova Iorque	10 500	—	—
ROMÊNIA: Constanza	—	1 500	—
Via Istambul	—	250	—
SUÉCIA:			
Estocolmo	23 658	1 125	—
Gotemburgo	17 200	—	—
Helsingborg	8 191	—	—
Malmo	4 368	—	—
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	5 817	—	—
Via Gênova	—	5 964	—
Via Marselha	—	—	—
Via Roterdão	1 000	—	—
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	-	16 916	—
Total	**1 129 982**	**257 816**	**64 790**

sileira de Café

destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	17 041
—	—	—	—	—	3 000
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	18 000
—	—	—	—	—	12 917
—	—	—	—	—	44 890
—	—	—	—	—	23 298
—	—	—	—	—	3 500
—	41 502	4 800	49 114	—	647 629
6 000	—	—	3 000	—	432 805
—	—	—	—	—	7 552
—	—	—	—	—	40 618
—	—	—	—	—	9 086
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	500
—	2 066	—	—	—	41 042
—	—	—	—	—	5 116
—	—	—	—	10	10
—	—	—	—	2	2
—	—	—	—	—	200
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	510
—	—	—	—	—	790
—	—	—	—	—	11 350
—	—	—	—	—	21 760
—	—	—	—	—	1 650
—	—	—	—	—	3 250
—	—	—	—	—	650
—	—	—	—	—	73 500
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	833
—	—	—	—	—	20 700
—	—	—	—	—	565
—	—	—	—	—	14 351
—	—	—	—	—	1 700
—	—	—	—	—	75
—	—	—	—	—	10 500
—	—	—	—	—	1 500
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	24 783
—	—	—	—	—	17 200
—	—	—	—	—	8 191
—	—	—	—	—	4 368
—	—	—	—	—	5 817
—	—	—	—	—	5 964
—	—	250	—	—	250
—	—	—	—	—	1 000
—	—	—	—	—	16 916
6 000	43 568	5 050	52 114	12	1 559 332

Exportação Bra

V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos

ABRIL

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
TÂNGER:			
Tânger	—	4 802 013,50	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Vancouver	1 143 835,90	—	—
Via Nova Iorque	769 141,40	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	6 504 304,00	377 290,10	—
Filadélfia	1 509 710,00	3 001 962,30	—
Jaksonville	17 333 942,30	—	—
Los Angeles	8 348 769,00	554 636,50	—
Norfolk	1 234 975,00	—	—
Nova Iorque	172 281 604,10	32 290 451,20	—
Nova Orleães	130 361 928,10	16 680 999,20	6 072 770,90
Portland	2 470 865,00	345 929,50	—
São Francisco	13 603 993,40	1 616 782,90	—
Seattle	3 429 042,20	—	—
Tacoma	371 139,80	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca	—	141 484,90	—
Buenos Aires	1 181 873,60	4 639 779,10	4 353 406,80
Rosário	87 827,00	1 011 216,00	267 952,10
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
[illegible]	—	—	—
CHILE:			
Antofagasta	—	53 015,60	—
Corral	—	56 655,20	150 283,50
Puerto Monte	—	77 499,50	75 141,80
Punta Arenas	—	216 102,40	—
Talcahuano	—	2 161 497,40	1 284 562,50
Valparaiso	—	3 841 969,00	2 545 822,70
PARAGUAI:			
Assunção	—	168 617,90	259 810,50
URUGUAI:			
Montevidéu	—	198 426,50	596 018,20
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	144 153,20	87 815,60	—
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.			
Antuérpia	25 653 320,60	—	—
DINAMARCA: Copenhague	1 181,30	—	—
ESPANHA: Bilbáu	—	246 312,80	—
GRÉCIA: Pireus	3 597 885,00	2 249 446,30	—
Salônica	—	188 921,90	—
HOLANDA: Roterdão	5 360 049,60	—	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	510 278,60	—
ITÁLIA: Gênova	—	22 488,60	—
Via Nova Iorque	3 697 605,40	—	—
ROMÂNIA: Constanza	—	535 274,50	—
Via Istambul	—	86 409,10	—
SUÉCIA:			
Estocolmo	9 541 359,10	367 670,70	—
Gotemburgo	6 909 789,20	—	—
Helsingborg	3 270 569,30	—	—
Malmo	1 738 348,50	—	—
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	2 303 920,90	—	—
Via Gênova	—	1 932 545,50	—
Via Marselha	—	—	—
Via Roterdão	398 631,80	—	—
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	—	5 020 387,20	—
Total	**423 249 764,70**	**83 483 879,50**	**15 605 769,00**

sileira de Café

do destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	4 802 013,50
—	—	—	—	—	1 143 835,90
—	—	—	—	—	769,141 40
—	—	—	—	—	6 881 594,10
—	—	—	—	—	4 511 672,30
—	—	—	—	—	17 333 942,30
—	—	—	—	—	8 903 405,50
—	—	—	—	—	1 234 975,00
—	15 549 327,30	1 282 581,90	16 144 978,20	—	237 548 942,70
2 291 016,40	—	—	1 027 138,30	—	156 433 852,90
—	—	—	—	—	2 816 794,50
—	—	—	—	—	15 220 776,30
—	—	—	—	—	3 429 042,20
—	—	—	—	—	371 139,80
—	—	—	—	—	141 484,90
—	761 776,50	—	—	—	10 9[illegible]0 836,00
—	—	—	—	—	1 366 995,10
—	—	—	—	3 [illegible]0,00	3 500,00
—	—	—	—	650,00	650,00
—	—	—	—	—	53 015,60
—	—	—	—	—	206 938,70
—	—	—	—	—	152 641,30
—	—	—	—	—	216 102,40
—	—	—	—	—	3 446 059,90
—	—	—	—	—	6 387 791,70
—	—	—	—	—	428 428,40
—	—	—	—	—	794 444,70
—	—	—	—	—	2[illegible]1 968,80
—	—	—	—	—	25 653 320,60
—	—	—	—	—	1 181,30
—	—	—	—	—	246 312,80
—	—	—	—	—	5 847 331,30
—	—	—	—	—	188 921,90
—	—	—	—	—	5 360 049,60
—	—	—	—	—	510 278,60
—	—	—	—	—	22 488,60
—	—	—	—	—	3 697 605,40
—	—	—	—	—	535 274,50
—	—	—	—	—	86 409,10
—	—	—	—	—	9 909 029,80
—	—	—	—	—	6 909 789,20
—	—	—	—	—	3 270 569,30
—	—	—	—	—	1 738 348,50
—	—	—	—	—	2 303 920,90
—	—	—	—	—	1 932 545,50
—	—	71 994,00	—	—	71 994,00
—	—	—	—	—	398 631,80
—	—	—	—	—	5 020 387,20
2 291 016,40	**16 311 103,80**	**1 354 575,90**	**17 172 116,50**	**4 150,00**	**559 472 375,80**

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor, em libras, pelos

ABRIL

PORTOS DE DESTINO	PORTOS DE		
	SANTOS	RIO DE JANEIRO	VITÓRIA
ÁFRICA:			
TÂNGER:			
Tânger	—	63 020	—
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Vancouver	15 152	—	—
Via Nova Iorque	10 167	—	—
ESTADOS UNIDOS:			
Boston	86 984	5 072	—
Filadélfia	20 002	39 737	—
Jacksonville	230 901	—	—
Los Angeles	111 021	7 383	—
Norfolk	16 437	—	—
Nova Iorque	2 289 546	429 763	—
Nova Orleães	1 734 407	221 831	80 514
Portland	32 915	4 602	—
São Francisco	181 213	21 540	—
Seattle	45 596	—	—
Tacoma	5 002	—	—
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Bahia Blanca	—	1 901	—
Buenos Aires	15 745	62 224	57 880
Rosário	1 095	20 116	3 769
BOLÍVIA:			
Puerto Suarez	—	—	—
Não especificado	—	—	—
CHILE:			
Antofagasta	—	713	—
Corral	—	756	1 992
Puerto Monte	—	984	996
Punta Arenas	—	2 860	—
Talcahuano	—	26 989	17 023
Valparaiso	—	49 715	33 737
PARAGUAI:			
Assunção	—	7 468	3 492
URUGUAI:			
Montevidéu	—	2 647	7 934
ÁSIA:			
CHINA:			
Changai	1 913	1 163	—
EUROPA:			
BELGO LUXEMBURGUESA, U. E.:			
Antuérpia	340 750	—	—
DINAMARCA: Compenhague	16	—	—
ESPANHA: Bilbáu	—	3 300	—
GRÉCIA: Pireus	48 363	29 784	—
Salônica	—	2 502	—
HOLANDA: Roterdão	71 408	—	—
ISLÂNDIA: Reykjavik	—	6 757	—
ITÁLIA: Gênova	—	291	—
Via Nova Iorque	48 837	—	—
ROMÂNIA: Constanza	—	7 088	—
Via Istambul	—	1 144	—
SUÉCIA:			
Estocolmo	127 208	4 910	—
Gotemburgo	91 810	—	—
Helsingborg	23 636	—	—
Malmo	23 159	—	—
SUÍÇA:			
Via Antuérpia	30 660	—	—
Via Gênova	—	25 745	—
Via Marselha	—	—	—
Via Roterdão	5 281	—	—
TURQUIA EUROPÉIA:			
Istambul	—	66 492	—
Total	5 629 224	1 118 497	207 337

sileira de Café

portos do destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	CORUMBÁ	TOTAL
—	—	—	—	—	63 020
—	—	—	—	—	15 152
—	—	—	—	—	10 167
—	—	—	—	—	92 056
—	—	—	—	—	59 739
—	—	—	—	—	230 901
—	—	—	—	—	118 404
—	—	—	—	—	16 437
—	206 387	16 989	214 072	—	3 156 757
30 432	—	—	13 669	—	2 080 853
—	—	—	—	—	37 517
—	—	—	—	—	202 753
—	—	—	—	—	45 596
—	—	—	—	—	5 002
—	—	—	—	—	1 901
—	10 090	—	—	—	145 939
—	—	—	—	—	24 980
—	—	—	—	47	47
—	—	—	—	9	9
—	—	—	—	—	713
—	—	—	—	—	2 748
—	—	—	—	—	1 980
—	—	—	—	—	2 860
—	—	—	—	—	44 012
—	—	—	—	—	83 452
—	—	—	—	—	10 960
—	—	—	—	—	10 5[illegible]
—	—	—	—	—	3 07[illegible]
—	—	—	—	—	340 750
—	—	—	—	—	16
—	—	—	—	—	3 300
—	—	—	—	—	78 147
—	—	—	—	—	2 502
—	—	—	—	—	71 408
—	—	—	—	—	6 737
—	—	—	—	—	291
—	—	—	—	—	48 837
—	—	—	—	—	7 088
—	—	—	—	—	1 144
—	—	—	—	—	132 11[illegible]
—	—	—	—	—	91 810
—	—	—	—	—	43 6[illegible]
—	—	—	—	—	23 159
—	—	—	—	—	30 660
—	—	—	—	—	25 745
—	—	968	—	—	968
—	—	—	—	—	5 281
—	—	—	—	—	6[illegible] 4[illegible]2
30 432	216 477	17 957	227 741	56	7 447 721

Exportação Brasileira de Café

VII — Discriminação do destino, por continente, segundo a procedência

ABRIL DE 1946

CONTINENTES	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA	Rio de Janeiro	17 041	4 802 013,50	63 020
	Total	**17 041**	**4 802 013,50**	**63 020**
AMÉRICA DO NORTE	Santos	954 104	359 363 250,20	4 779 343
	Rio de Janeiro	161 935	54 868 051,70	729 928
	Vitória	25 840	6 072 770,90	80 514
	Angra dos Reis	6 000	2 291 016,40	30 432
	Paranaguá	41 502	15 549 327,30	206 387
	Bahia	4 800	1 282 581,90	16 989
	Recife	52 114	17 172 116,50	227 741
	Total	**1 246 295**	**456 599 114,90**	**6 071 334**
AMÉRICA DO SUL	Santos	3 155	1 269 700,60	16 840
	Rio de Janeiro	42 697	12 566 263,50	176 373
	Vitória	38 950	9 532 998,10	126 825
	Paranaguá	2 066	761 776,50	10 090
	Corumbá	12	4 150,00	56
	Total	**86 880**	**24 134 888,70**	**330 182**
ÁSIA	Santos	350	144 153,20	1 913
	Rio de Janeiro	300	87 815,60	1 163
	Total	**650**	**231 968,80**	**3 076**
EUROPA	Santos	172 373	62 472 660,70	831 128
	Rio de Janeiro	35 843	11 159 735,20	148 013
	Bahia	250	71 994,00	968
	Total	**208 466**	**73 704 389,90**	**980 109**
	Total Geral	**1 559 332**	**559 472 375,80**	**7 447 721**

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MAIO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
	TIPO 4 (mole)	EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	—	35,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
2	„	36,50	33,00	13 37,5	12 72,5	9 50	9 37,5
3	„	36,50	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	„	36,50	33,00	—	—	—	—
6	Nominal	36,50	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	„	36,50	33,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	„	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
9	„	36,50	33,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
10	„	36,80	33,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	„	36,80	33,50	—	—	—	—
13	Nominal	36,80	33,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	„	36,80	33,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	„	36,80	33,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
16	„	37,00	33,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
17	„	37,00	37,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	„	37,00	33,80	—	—	—	—
20	Nominal	37,00	33,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	„	37,00	33,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	„	37,20	33,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
23	„	37,50	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
24	„	38,00	34,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	„	38,00	34,70	—	—	—	—
27	Nominal	38,20	35,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	„	38,50	35,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
29	„	39,00	35,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
31	Nominal	39,00	35,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,6	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	„	36,08	31,17	13 37,6	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	„	36,69	32,56	13 37,6	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	„	36,35	32,93	13 37,6	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio — 1945	Nominal	Nominal	26,87	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1944	„	25,81	23,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1943	„	26,40	24,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
„ — 1942	„	27,31	26,60	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5

NOTA : — SANTOS — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas ;
„ — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos ;
RIO — Cotações fornecidas pelo Centro de Comércio de Café do Rio ;
VITÓRIA — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
COLÔMBIA :		
Medellin Excelso	16 1/4	16 1/4
Armênia	16 1/16	16 1/16
Manizales	15 7/8	15 7/8
Cucuta	15 5/8	15 5/8
Bogotá	15 5/8	15 5/8
Girardot	15 5/8	15 5/8
Tolima	15 5/8	15 5/8
Ocana	15 1/4	15 1/4
COSTA RICA :		
Prime	16 00	16 00
Fine Atlantic	15 1/2	15 1/2
CUBA :		
Bom Lavado	14 1/4	14 1/4
EQUADOR :		
Lavado	13 1/4	13 1/4
GUATEMALA :		
Antigua	16 3/4	16 3/4
Extra Prime	15 3/4	15 3/4
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
Bourbon	14 1/8	14 1/8
HAITÍ :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
MÉXICO :		
Coatepec	16 1/2	16 1/2
Tapachula	15 1/2	15 1/2
Maragogipe	15 1/2	15 1/2
NICARÁGUA :		
Bom Lavado	14 1/2	14 1/2
SALVADOR :		
Prime Lavado	15 3/4	15 3/4
REPÚBLICA DOMINICANA :		
Bom Lavado "Sweet"	13 3/4	13 3/4
Natural "Sweet"	11 1/4	11 1/4
SURINAM	7 3/4	7 3/4
TRINIDAD	14 1/2	14 1/2

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

MAIO DE 1946

(Cif. Cents. por libra — 453,6 grs.)

PROCEDÊNCIA	DIA	
	DE 1 A 31	MÉDIA
VENEZUELA:		
Maracaibo Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Fino	15 5/8	15 5/8
Tachira Lavado Bom	15 1/8	15 1/8
Tachira Lavado Ordinário	14 5/8	14 5/8
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:		
Amboim	11 1/4	11 1/4
Encoge	11 00	11 00
ÍNDIAS HOLANDESAS DO OESTE:		
Java Genuino Lavado	19 1/2	19 1/2
Mandheling	25 00	25 00
Java Robusta Lavado	11 1/4	11 1/4
Natural Java Robusta	10 1/2	10 1/2
MOCA (ARÁBIA):		
Moca	18 1/2	18 1/2
ABISSÍNIA:		
Long Berry Harrar	17 00	17 00
CONGO BELGA:		
Lavado Robusta	12 1/2	12 1/2
Natural Robusta	11 1/4	11 1/4
HAVAÍ:		
N.º 1 Extra Prime	16 1/2	16 1/2
HONDURAS:		
Bom Lavado	15 00	15 00
JAMÁICA:		
Lavado	14 1/2	14 1/2
Natural A	11 1/2	11 1/2

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MAIO DE 1946

Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE										
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	ARGENTINA	SUÉCIA	DINAMARCA	SUÍÇA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	FRANÇA
2	81,0030	20,10	18,40	5,00	—	—	—	—	0,8230	0,6484	—
3	81,0030	20,10	18,40	5,00	—	—	—	1,8556	0,8351	—	—
4	81,0030	20,10	18,3760	4,95	4,85	—	—	1,8356	0,8242	0,6484	—
6	81,0030	20,0972	—	—	—	—	4,6993	—	0,83	0,6484	—
7	81,0030	20,1105	—	5,00	4,7943	—	4,6963	1,8356	0,8268	—	—
9	81,0030	20,1020	—	5,00	4,83	4,1884	4,6963	—	0,8346	0,6484	0,1690
10	81,0030	20,1071	18,40	—	—	—	4,6963	1,8356	0,8271	—	—
11	81,0030	20,10	18,40	5,00	4,85	—	—	1,8356	0,8302	0,6484	—
13	81,0030	20,10	18,40	4,95	—	—	—	—	0,8252	0,6484	—
14	81,0030	20,1043	18,40	4,94	4,85	—	—	—	0,8251	0,6484	0,1690
15	81,0030	20,10	—	4,9974	4,74	—	—	—	0,8258	—	—
16	81,0030	20,10	—	4,95	4,85	—	—	—	0,8266	0,6484	0,1690
17	81,0030	20,10	—	4,95	4,85	—	—	1,8356	0,8250	—	0,1690
18	81,0030	20,10	18,40	5,00	4,85	—	—	—	0,8265	0,6484	—
20	81,0030	20,10	18,40	4,9881	4,85	—	—	—	0,8295	0,6484	—
21	81,0030	20,10	—	4,9673	4,85	—	4,6993	—	0,8206	0,6484	0,1690
22	81,0030	20,1017	18,40	5,00	4,85	—	—	—	0,8203	—	0,1690
23	81,0030	20,0632	—	—	4,85	—	4,6963	—	0,8268	0,6484	0,1690
24	81,0030	20,10	—	5,00	4,85	—	—	—	0,6212	0,7484	0,1690
25	81,0030	20,10	—	5,00	4,85	—	4,6963	—	0,8195	0,6484	0,1690
27	81,0030	20,10	—	5,00	4,80	—	4,6963	—	0,8250	0,6484	—
28	81,0030	20,10	18,40	5,00	4,85	—	4,6963	—	0,8175	0,6484	0,1690
29	81,0030	20,10	—	5,00	4,8250	—	4,6963	—	0,8246	0,6484	—
31	81,0030	20,10	18,40	5,00	4,80	—	4,6963	—	0,8265	0,6484	—
Total	**81,0030**	**20,0994**	**18,3980**	**4,9853**	**4,8327**	**4,1884**	**4,6963**	**1,8356**	**0,8256**	**0,6484**	**0,1690**
Janeiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	4,93 1/16	4,71 5/8	—	4,63 13/32	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—
Fevereiro	78,90 1/16	19,50 1/32	—	4,95	4,71 3/4	—	4,63 3/16	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—
Março	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	4,97 1/2	4,84 3/16	—	4,77 1/2	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—
Abril	81,0030	20,1010	18,3772	4,9782	4,8324	—	4,7725	1,8356	0,8270	0,6484	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1946

MERCADO LIVRE — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 95 38	11 38 81	0 64 84	4 79 43
2 a 13	81 00 30	20 10 00	4 60 63	0 81 71	4 93 55	11 38 81	0 64 84	4 79 43
14 a 21	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 93 86	11 38 81	0 64 84	4 79 43
22 e 23	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 22	11 38 81	0 64 84	4 79 43
25 e 27	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 97 83	11 38 81	0 64 84	4 79 43
29 e 31	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 96 60	11 38 81	0 64 84	4 79 43
Média	81 00 30	20 10 00	4 69 63	0 81 71	4 94 91	11 38 81	0 64 84	4 79 43

MERCADO LIVRE — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 72 17	10 72 22	0 62 26	4 60 35
2 a 13	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 70 44	10 72 22	0 62 26	4 60 35
14 a 20	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 70 73	10 72 22	0 62 26	4 60 35
22 e 23	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 73 91	10 72 22	0 62 26	4 60 35
25 e 27	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 74 49	10 72 22	0 62 26	4 60 35
29 e 31	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 73 33	10 72 22	0 62 26	4 60 35
Média	77 77 90	19 30 00	4 50 93	0 78 46	4 71 72	10 72 22	0 62 26	4 60 35

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MAIO DE 1946

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1 a 31	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dólar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Coroa
1	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 67	9 16 67	0 53 23	3 93 56
2 a 13	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 02 19	9 16 67	0 53 23	3 93 56
14 a 20	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 02 44	9 16 67	0 53 23	3 93 56
22 e 23	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 16	9 16 67	0 53 23	3 93 56
25 e 27	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 05 65	9 16 67	0 53 23	3 93 56
29 a 31	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 04 66	9 16 67	0 53 23	3 93 56
Média	66 49 50	16 50 00	3 85 51	0 67 07	4 03 29	9 16 67	0 53 23	3 93 56

Cotação do Têrmo em Nova York

Cents. por Libra (453,6) — Contrato Santos

MAIO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE					VENDAS SACAS
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
De 1 a 31	13.00	13.00	13.00	13.00	13.00	- -

COTAÇÃO DO TÊRMO EM NOVA YORK

Cents. por Libra (453,6) — Contrato "A-Rio"

MAIO DE 1946

DIAS	FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE					VENDAS SACAS
	MAIO	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	
De 1 a 31	8.85	8.85	8.85	8.85	8.85	—

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MAIO DE 1946

DIAS	LONDRES Dólar por £	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	SUIÇA Cents. por Franco COMERCIAL	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dólar	STOCKOLMO Cents. por Coroa
1 a 9.....	4 03 37	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 38 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
10 a 22.....	4 03 25	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 45 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
23 a 31.....	4 03 50	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 65 00	4 07 00	90 81 00	23 85 00
Média....	4 03 35	9 20 00	23 37 00	5 18 00	24 49 54	4 07 00	90 81 00	23 85 00

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Maio de 1946 280

As chuvas e a broca do café — J. Bergamin 282

A exportação cafeeira em 1945 — Quantidades — Preços — Qualidades J. C. Melo . 284

O emprego de hormônios no enraizamento de estacas de cafeeiro — Romeu Inforzato . 288

RESUMO E TRANSCRIÇÃO:

A devastação de São Paulo — Rubens do Amaral 296

A abelha e o cafeeiro 298

Despolpamento do café 300

O reflorestamento racional e intensivo deve ser encarado como poderosa fonte de riqueza nacional — Arlindo da Silva 303

ESTATÍSTICA:

Movimento da Safra 1944/45 (até 31 de Maio de 1946) 308

Movimento da Safra 1945/46 (até 31 de Maio de 1946) 309

Resumo do café entrado em Santos — Safra por Estado de procedência Maio de 1946 . 310

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro — Por Estado de procedência Maio de 1946 310

Movimento de café em Santos — Safra 1945/46 . . . . . Apenso

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1945/46 . . . . Apenso

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro Safra 1945/46 . . Apenso

Exportação Brasileira de Café — I — Detalhe pelos países do destino Abril de 1946 . 311

Exportação Brasileira de Café — II — Detalhe pelos portos do destino Abril de 1946 . 312

Exportação Brasileira de Café — III — Detalhe pelos portos de procedência — Abril de 1946 313

Exportação Brasileira de Café — IV — Detalhe do volume pelos portos de destino, segundo os de procedência — Abril de 1946 314

Exportação Brasileira de Café — V — Detalhe do valor, em cruzeiros, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Abril 1946 316

Exportação Brasileira de Café — VI — Detalhe do valor, em libras, pelos portos do destino, segundo os de procedência — Abril de 1946 318

Exportação Brasileira de Café — VII — Discriminação do destino, por continente, segundo a procedência — Abril de 1946 320

Exportação Brasileira de Café — 1946 . . . . . 2.ª de capa

Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a Maio de 1946 . . . 3.ª de capa

Cotação dos cafés brasileiros no disponível — Maio de 1946 321

Cotação do disponível em N. York — Cafés estrangeiros — Maio 1946 322

Câmbio em S. Paulo sôbre diversas praças — Maio de 1946 324

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Livre Maio de 1946 . . 325

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Mercado Oficial Maio de 1946 . . 325

Cotação do têrmo em N. York — Contrato Santos e A—Rio — Maio de 1946 . . . 326

Câmbio em N. York sôbre diversas praças — Maio de 1946 326

Balancete Financeiro em 31 de Março de 1946 do Inst. Café do Est. S. Paulo . . . Apenso

Balancete Financeiro em 30 de Abril de 1946 do Inst. Café do Est. S. Paulo . . . . Apenso

SECRETARIA I

SUPERINTENDÊNCIA DO

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1946 I

R E C E I T A

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	2 488 974,00		
Patrimonial	1 298 787,20	3 787 761,20	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		138 971,90	3 926 733,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		200,00	
Diversos		40 921,10	41 121,10
			3 967 854,20
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			1,90
			3 967 852,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa, Bancos e Diversos			58 868 738,50
			62 836 590,80

Departamento de Contabilidade, em

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

)A FAZENDA

)S SERVIÇOS DO CAFÉ

)O INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

D E S P E S A

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	5 876 449,30		
Encargos Diversos	1 508 072,40		
Administração	175 703,40	7 560 225,10	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		86 304,10	7 646 529,20
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		18 611,90	
Restos a Pagar de 1945		3 833 600,50	
Depósitos		2 068,00	
Diversos		218 256,60	4 072 537,00
			11 719 066,20
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			744,40
			11 718 321,80
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa, Bancos e Diversos			51 118 269,00
			62 836 590,80

31 de março de 1946.

FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

SECRETARIA D

SUPERINTENDÊNCIA DO

BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE ABRIL DE 1946 DO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	3 791 632,00		
Patrimonial	1 340 267,80	5 131 899,80	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		191 825,70	5 323 725,50
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		2 315,20	
Diversos		63 911,20	66 226,40
			5 389 951,90
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Receber			2 564,60
			5 387 387,30
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa, Bancos e Diversos			58 868 738,50
			64 256 125,80

Departamento de Contabilidade, em

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

A FAZENDA

S SERVIÇOS DO CAFÉ

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE S. PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	5 876 449,30		
Encargos Diversos	2 055 765,60		
Administração	261 596,10	8 193 811,00	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		86 304,10	8 280 115,10
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		18 611,90	
Restos a Pagar de 1945		3 969 413,30	
Depósitos		2 068,00	
Diversos		288 902,30	4 278 995,50
			12 559 110,60
A DEDUZIR :			
Contas do Exercício a Pagar			394,40
			12 558 716,20
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa, Bancos e Diversos			51 697 409,60
			64 256 125,80

30 de abril de 1946.

FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MESES	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Maio — 1945	3 694 626	745 283	222 225	49 021	44 284	8 903	82 478	4 846 820
„ — 1944	3 742 866	615 647	245 290	44 151	76 167	53 964	35 082	4 813 167
„ — 1943	1 701 020	599 139	140 824	43 432	133 842	45 589	27 075	2 690 921
„ — 1942	1 370 030	409 365	142 232	32 029	140 445	68 143	23 956	2 186 200

CAFÉ
SANTOS